

BTD anormais, accruals discricionários e qualidade dos accruals em empresas de capital aberto listadas no Brasil

Abnormal BTD, discretionary accruals and quality of accruals in publicly traded companies listed in Brazil

BTD anormales, accruals discrecionales y calidad de los accruals en empresas de capital abierto listadas en Brasil

Antônio Carlos Brunozi Júnior

Doutor em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)
Professor do Departamento de Administração e Contabilidade da Universidade Federal de Viçosa

Endereço: Avenida Peter Henry Rolfs, s/n – Campus Universitário

CEP: 36570-900 – Viçosa/MG – Brasil

E-mail: acbrunozi@yahoo.com.br

Telefone: (31) 3899 1587

Clóvis Antônio Kronbauer

Doutor em Contabilidad y Auditoria – Universidade de Sevilla – Espanha.

Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).

Endereço: Avenida Unisinos, 950, Área: Econômicas – Cristo Rei

CEP: 93022-000 - São Leopoldo – RS – Brasil

E-mail: clovisk@unisinos.br

Telefone: (51) 3591 1122.

Antônio Lopo Martinez

Doutor em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo (USP)

Professor-associado da Fucape Business School

Endereço: Avenida Fernando Ferrari, 1358 - Boa Vista

CEP: 29075-505 - Vitória – ES - Brasil

E-mail: lopo@fucape.br

Telefone: (27) 4009 4444

Tiago Wickstrom Alves

Doutor em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Professor dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis e Economia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

Endereço: Avenida Unisinos, 950 – Cristo Rei

CEP: 93022-000 - São Leopoldo – RS – Brasil

E-mail: twass@unisinos.br

Telefone: (51) 3590 8446

Artigo recebido em 12/06/2017. Revisado por pares em 12/19/2017. Reformulado em 03/04/2018. Recomendado para publicação em 15/06/2018 por Carlos Eduardo Facin Lavarda Editor-Chefe). Publicado em 30/06/2018.

Resumo

Este estudo teve como objetivo analisar as implicações das *BTD*, decorrentes das práticas de gerenciamentos dos resultados contábeis e tributários, nos *accruals* discricionários e na qualidade dos *accruals* em empresas de capital aberto listadas no Brasil. Metodologicamente, considerou-se uma amostra de 290 empresas e o período de 2002 a 2015, com a apuração de uma medida de *BTD* Anormais para o contexto brasileiro. Em seguida, associou-se as *BTD* Anormais com proxies de gerenciamento de resultados, que foram obtidas de Dechow, Sloan e Sweeny (1995) e Dechow e Dichev (2002). Houve a utilização da técnica de dados em painel dinâmico com momentos generalizados (*GMM*). Os resultados indicaram que as *BTD* Anormais são decorrentes do gerenciamento de resultados por *accruals* discricionários e pela diminuição na qualidade dos *accruals*. Com isso, concluiu-se e contribuiu-se com a literatura que há tendências de assimetria informacional nas *BTD*, principalmente em seus componentes discricionários, diminuindo a qualidade dos lucros.

Palavras-chave: *BTD*; *BTD* Anormais; *Accruals* Discricionários; Qualidade dos *Accruals*; IFRS

Abstract

The aim of this study was to analyze the implications of BTDS, arising from earnings and tax management practices, discretionary accruals and the quality of accruals in listed companies listed in Brazil. Methodologically, we considered a sample of 290 companies and the period from 2002 to 2015, with the calculation of an abnormal BTD measure for the Brazilian context. Then, the Abnormal BTDS were associated with earnings management proxies, which were obtained from Dechow, Sloan and Sweeny (1995) and Dechow and Dichev (2002). We used the dynamic panel data technique with generalized moments (GMM). The results indicated that the abnormal BTDS are due to the earnings management by discretionary accruals and by the decrease in the quality of accruals. With this, it was concluded and contributed with the literature that there are tendencies of informational asymmetry in BTD, mainly in its discretionary components, reducing the earnings quality.

Keywords: *BTD*; *Abnormal BTD*; *Discretionary Accruals*; *Quality of Accruals*; *IFRS*

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo analizar las implicaciones de las BTD, derivadas de las prácticas de gerenciamento de los resultados contables y tributarios, en los accruals discrecionales y en la calidad de los accruals en empresas de capital abierto listadas en Brasil. Metodológicamente, se consideró una muestra de 290 empresas y el período de 2002 a 2015, con el escrutamiento de una medida de BTD Anormales para el contexto brasileño. A continuación, se asociaron las BTD Anormales con proxies de gestión de resultados, que fueron obtenidas de Dechow, Sloan y Sweeny (1995) y Dechow y Dichev (2002). Se utilizó la técnica de datos en panel dinámico con momentos generalizados (GMM). Los resultados indicaron que las BTD Anormales son consecuencia de la gestión de resultados por accruals discrecional y por la disminución en la calidad de los accruals. Con ello, se concluyó y se contribuyó con la literatura que hay tendencias de asimetría informacional en las BTD, principalmente en sus componentes discrecional, disminuyendo la calidad de los resultados.

Palabras clave: *BTD*; *BTD Anormales*; *Accruals discrecionales*; *Calidad de los Accruals*; *NIIF*

1 Introdução

As *Book-Tax-Differences (BTD)*, que representam as diferenças nas apurações entre os resultados (lucros) contábeis e os resultados (lucros) apurados para a determinação dos impostos, têm assumido a partir do final da década de 1990 e início dos anos 2000 papel significativo nas pesquisas da área de Contabilidade (GRAHAM; RAEDY; SHACKELFORD, 2012; HANLON; HEITZMAN, 2010). Na literatura, há indicações de que as *BTD*, devido ao seu caráter informativo, podem se relacionar com diferentes dimensões nas empresas, como por exemplo: a estrutura de capital (NOGA; SCHNADER, 2013; DHALIWAL; LEE; PINCUS, 2009), os *ratings* de crédito (AYERS; LAPLANTE; MCGUIRE, 2010), a *tax avoidance* (CRABTREE; KUBICK, 2014; ARMSTRONG; BLOUIN; LARCKER, 2012), a governança corporativa (HUANG; CHANG, 2015; CHO; WONG; WONG, 2006) e as práticas de auditoria (MARTINEZ; LESSA, 2014; HANLON; KRISHNAN; MILLS, 2012). No entanto, os estudos dessa área, como os pioneiros de Hanlon (2005) e Lev e Nissim (2004), foram mais enfáticos e abundantes na associação entre as *BTD* e a qualidade dos resultados contábeis (ou lucros), foco deste trabalho. Segundo Tang e Firth (2011); Hanlon e Heitzman (2010), e Hanlon (2005) esta relação mostra que as diferenças *Book-Tax*, que são reflexos das práticas de gerenciamento de resultados, podem conter indícios de assimetria de informações nas empresas.

A relevância das relações entre as *BTD* e a qualidade dos resultados contábeis, sob a ótica da Teoria de Agência e a pressuposição da assimetria informacional, é justificada por Hanlon e Heitzman (2010). Os autores mostraram que esta associação é um importante tópico de estudo, tanto para o legislador como para os acadêmicos. Soderstrom e Sun (2007) afirmaram que o sistema tributário também pode afetar a qualidade dos resultados contábeis. Em países com baixo conhecimento dos lucros contábil e o tributário, os resultados são menos prováveis para refletir o entendimento dos negócios.

Para Evers et al. (2014), as *BTD* possuem variados perfis e composições nas empresas, com evidências concretas de suas utilidades para a qualidade dos lucros, principalmente os resultados divulgados aos investidores. Logo, como discutem Wahab e Holland (2014), as *BTD* e seus componentes têm informações contidas necessárias para as partes interessadas. Os entendimentos das variações e/ou estabilidades destes itens podem ajudar *stakeholders*, administradores e a sociedade a conhecer o processo de *performance* tributária e a qualidade dos resultados das empresas.

Blaylock, Shevlin e Wilson (2012) reconheceram que as características contidas nas *BTD* provêm informações sobre *Earnings Quality*. Além do mais, segundo Dhaliwal et al. (2008), as *BTD* também refletem dimensões econômicas das firmas, contribuindo com informações úteis para a tomada de decisão. Por sua vez, Chi, Pincus e Teoh (2014) afirmaram que os lucros contábil e tributário e suas diferenciações possuem informações sobre o desempenho presente e futuro das firmas que, em geral, oferecem dados complementares para investidores e credores.

Com base no exposto, argumentou-se que *BTD* e *Earnings Quality* são constructos com relações plausíveis, pois, para o foco deste estudo, as *BTD*, são possíveis reflexos de práticas de gerenciamento de resultados, e com isso podem afetar de alguma maneira, a qualidade dos lucros, mais especificadamente aqui a utilidade dos *accruals* contábeis. Inclusive, na literatura há autores (FURTADO; SOUZA; SARLO NETO, 2016; TANG; FIRTH, 2012; HANLON, 2005) que constataram os efeitos das *BTD* em diversas características da qualidade dos lucros, contemplando associações com: a persistência e a previsibilidade dos lucros futuros (HANLON, 2005; LEV; NISSIM, 2004); o conservadorismo (HELTZER, 2009); o *value*

relevance/tempestividade (MARTINEZ; PASSAMANI, 2014; RAEDY; SEIDMAN; SHACKLEFORD, 2010) e o *earnings management* (BLAYLOCK; GAERTNER; SHEVLIN, 2015; HUANG; WANG, 2013). Há de se ressaltar que estes estudos, apesar da obtenção de resultados significativos, apresentaram relações positivas, negativas ou nulas para as *BTD* e a qualidade dos lucros, pois havia diferentes *designs* das pesquisas, das amostras, das empresas e dos países analisados.

Essa diversidade de resultados pode estar atrelada às limitações das pesquisas já realizadas. Para esclarecer e sustentar essa associação entre as *BTD* e a qualidade dos resultados contábeis, é importante para os profissionais e usuários das informações contábeis e tributárias (GRAHAM; RAEDY; SHACKLEFORD, 2012) entender os componentes informacionais contidos nas *BTD*. Em geral, as pesquisas, como de Blaylock, Gaertner e Shevlin (2015), Pereira (2010) e Heltzer (2009), assumiram que as *BTD* são decorrentes, somente, de diferenças totais nos arranjos normativos das apurações contábeis e fiscais (*Lucro Contábil – Lucro Tributário*). No entanto, estas diferenças *Book-Tax* não têm só origens nas normas da Contabilidade e nas regras fiscais, mas também são reflexos da discricionariedade dos gestores por meio da manipulação dos resultados contábeis e nas atividades de planejamento tributário agressivo (PEREIRA, 2010).

Neste contexto, são consideradas as *BTD* por seus componentes Normais e Anormais. Essa separação das *BTD*, sugerida por Tang e Firth (2011) e Tang (2006), evidencia que as *BTD* podem ser realizadas por razões legítimas e questionáveis (NOGA; SCHNADER, 2013). As *BTD* Normais (ou não discricionárias) são aquelas decorrentes da menor possibilidade de práticas de manipulação dos resultados, ou seja, são simplesmente as diferenças que surgem das normas de reportes contábeis e fiscais. Já as *BTD* Anormais (ou discricionárias), escopo da pesquisa, são relacionadas com as escolhas oportunistas dos gestores nas empresas, contemplando os gerenciamentos dos resultados contábeis e os tributários. As investigações das *BTD* Anormais e a qualidade dos lucros ainda são permissivas as dúvidas, pois, como argumenta Tang (2015), há uma tendência de as pesquisas considerarem que as *BTD* totais e as *BTD* Anormais são iguais em todos os países, bem como suas implicações sobre a qualidade dos lucros. No entanto, os contextos institucionais são diferentes. Logo, há lacunas para trabalhos no Brasil sobre o assunto, como indicam Carvalho (2015), Martinez e Passamani (2014). Com base nisso, compreende-se que as *BTD* devem ser entendidas pelos seus diferentes componentes e que as *BTD*, sobretudo as Anormais, têm potenciais para se relacionar com a qualidade dos lucros das empresas. A discricionariedade e as manobras permitidas com os padrões contábeis devido ao regime de competência e os *accruals*, bem como as tendências para o pagamento de menos tributos justificam a potencialidade dessa medida como consequência para causar vieses informacionais.

A discricionariedade das *BTD* Anormais e suas implicações na qualidade dos lucros são possíveis no ambiente institucional contábil, empresarial e fiscal brasileiro. O País, de natureza *code-law*, apresenta uma tendência considerável de suas empresas manipularem os resultados contábeis (CARVALHO, 2015; JOIA; NAKAO, 2014), e evadirem ou sonegarem os tributos em suas atividades operacionais. Há pesquisas que indicam que no Brasil a evasão fiscal pode chegar anualmente a R\$ 500 bilhões (TAX JUSTICE NETWORK, 2015).

Adicionalmente, a adoção das *International Financial Reporting Standards* (IFRS) sustenta as investigações das relações entre as *BTD* Anormais e a qualidade dos lucros no país. A partir de 2008 e com a obrigatoriedade em 2010, o Brasil implementou estas normativas contábeis internacionais para as suas empresas, que dentre outros objetivos, buscaram a melhoria da qualidade dos lucros com a progressiva separação entre as apurações dos resultados contábeis e dos resultados tributários, podendo gerar maiores magnitudes das *BTD*. Esta

elevação das *BTD* pode ser amparada na possibilidade de mais escolhas permitidas pelos padrões contábeis com as IFRS (LYU et al., 2014) e na rigidez das regras fiscais.

Este cenário fundamenta a indagação desta pesquisa. Primeiramente, não há no país estudos que propuseram um modelo para as *BTD* Anormais em um contexto nacional. Além disso, somente a pesquisa de Ferreira et al. (2012), associou, por meio da correlação, as *BTD* Anormais e a qualidade dos lucros. Segundo, nos estudos já realizados no Brasil, somente com as *BTD* totais sem a separação em componentes Normais e Anormais, há contrariedade nos resultados alcançados sobre as suas afetações na qualidade dos resultados contábeis. A literatura nacional indicou influências positivas (FURTADO; SOUZA; SARLO NETO, 2016; BARROS, 2015); negativas (MARQUES; COSTA; SILVA, 2016; MARTINEZ; SOUZA, 2015) ou insignificantes (MARTINEZ; BASSETI, 2016; MARTINEZ; FRANCISCO FILHO; ANUNCIACÃO, 2013) sobre as métricas de *Earnings Quality*. Terceiro, há questionamentos se as IFRS são efetivas no país, pois o aumento das *BTD* pode não estar relacionado com a melhoria da qualidade dos lucros. O país pode não estar preparado, devido à sua infraestrutura contábil e aos profissionais, para a completa adequação da Contabilidade aos padrões internacionais, acarretando dificuldades nos reportes das empresas.

Diante disso, torna-se relevante indagar as relações das *BTD* Anormais na qualidade dos lucros em empresas de capital aberto listadas no Brasil. Em um país com o mercado de capitais pouco eficiente e estrutura desfavorável para a transparência (DHALIWAL et al., 2008), é de se supor que as *BTD*, reflexos de práticas discricionárias, tenha associações significativas com a qualidade dos resultados contábeis reportados nas firmas. Pesquisas realizadas em outros países (DRIDI; ADEL, 2016; TANG; FIRTH, 2012; BOUAZIZ; OMRI, 2011; TANG; FIRTH, 2011) já evidenciaram esta associação nas empresas. Assim, a presente pesquisa tem a seguinte indagação: Quais as relações entre as *BTD* Anormais, os *accruals* discricionários e a qualidade dos *accruals* em empresas de capital aberto listadas no Brasil? Objetivamente, o presente estudo pretende analisar as implicações das *BTD*, decorrentes das práticas de gerenciamentos dos resultados contábeis e tributários, nos *accruals* discricionários e na qualidade dos *accruals* em empresas de capital aberto listadas no Brasil.

As escolhas das métricas de qualidade dos lucros envolvem considerações diretas, os *accruals* discricionários, e indiretas, a qualidade dos *accruals*, sobre o gerenciamento de resultados. São variáveis de processos dos *accruals* que capturam os problemas de mensurações dos sistemas contábeis e são relevantes, como indicadores de qualidade dos lucros, para os pesquisadores da Contabilidade (DECHOW; GE; SCHRAND, 2010). Vale destacar que outras pesquisas (TANG, 2015; YAMADA, 2015) comprovaram que, mesmo as *BTD* sem as separações em componentes Normais e Anormais, podem incentivar os comportamentos dos gestores para ações que variam para cima ou para baixo os resultados das empresas, e a utilização exagerada de *accruals* nos reportes das operações.

As justificativas deste estudo são importantes para a área contábil. O Brasil é um país com um contexto institucional peculiar para os pesquisadores internacionais, pois ainda é “jovem” quanto a Contabilidade e a adoção das IFRS. Somente em 1940 foi promulgada a primeira Lei das Sociedades por Ações e até 2007/2008 o país realizava as suas demonstrações contábeis com forte influência da legislação fiscal. O ambiente institucional brasileiro também é característico (diferentemente dos países desenvolvidos que já investigaram as *BTD* Anormais), com: mercado de capitais em desenvolvimento, *enforcement* brando, altos níveis de corrupção, e economia e política instáveis.

Quanto às contribuições teóricas, elas foram: i) há adições a escassa literatura nacional, de somente Ferreira et al. (2012), nas relações entre as *BTD* Anormais com as proxies de

qualidade dos lucros, principalmente as de gerenciamento de resultados. Os outros estudos associaram as *BTD* Anormais com os honorários de auditoria (ÁVILA, 2016) e os níveis de governança diferenciados da B3 (ONEZORGE; TEIXEIRA, 2016); ii) houve a proposição de uma nova modelagem de *BTD* Anormais para o Brasil. Na literatura nacional, somente os estudos de Martinez e Passamani (2014) e Piqueiras (2010) tinham realizado indicações semelhantes. Em Piqueiras (2010), o modelo era incompleto e adicionou variáveis não explicativas para as *BTD* Anormais. Além disso, houve somente a preocupação com o gerenciamento de resultados, sem a consideração do planejamento tributário agressivo. Já, em Martinez e Passamani (2014), o modelo apresentou sobreposições de variáveis, principalmente de ativos/impostos diferidos, e ainda houve a consideração de fatores ambientais, as IFRS, que poderiam perturbar as estimações dessa medida. Na métrica desta pesquisa, houve adições às pesquisas anteriores com a consideração no modelo de operações e transações internacionais, e os resultados de participações nas empresas, consolidações, como determinantes das *BTD*; iii) houve a evidenciação de resultados para os períodos anteriores e posteriores às IFRS, pois o País modificou seus padrões e divulgações com estas normativas, e iv) indicou-se achados para as relações das *BTD* Normais, dispositivos de governança corporativa e tempestividade nas relações deste estudo.

As contribuições empíricas foram relevantes para os pesquisadores da área e a Contabilidade. O estudo verificou que, de 2002 a 2015 – períodos de análise, as *BTD* Anormais diminuíram a qualidade dos *accruals*, e aumentaram os *accruals* discricionários. Notou-se também que: i) essas relações foram mistas nos anos anteriores e posteriores às IFRS; ii) as *BTD* Normais são menos prováveis de prejudicarem a qualidade dos lucros; iii) a governança corporativa tem afetações pequenas sobre as *BTD* Anormais, e iv) a tempestividade influencia nas relações entre as *BTD* Anormais e o gerenciamento de resultados.

Quanto à relevância, esta pesquisa alcançou os usuários das informações contábeis e o poder público. Segundo Hanlon (2005), entender as *BTD* é promover discussões sobre o seu papel informativo e a importância das elaborações dos lucros contábil e o tributário para investidores e credores (BLAYLOCK; GAERTNER; SHEVLIN, 2015). Além disso, este estudo forneceu argumentos para o recorrente debate das legislações nos países para a conformidade ou não financeira-fiscal das empresas (HANLON; MAYDEW; SHEVLIN, 2008).

Houve ainda a visualização da adoção das IFRS no Brasil e as práticas aplicadas pelas empresas nas elaborações dos lucros contábil e o tributário, fornecendo subsídios para os profissionais da área de Contabilidade.

2 Referencial Teórico e Hipóteses do Estudo

Como conceito já desenvolvido na literatura, houve a consideração de que as diferenças nas apurações entre os lucros contábeis e os lucros tributáveis são as *BTD* (HANLON, 2005), enfatizando que as conexões entre as características e mudanças das informações contábil-financeiras e tributárias são importantes, mas relativamente pouco pesquisadas (CHAN; LIN; TANG, 2013). Além disso, indica-se que as *BTD* podem ser compostas por diferenças permanentes e temporárias. Ainda podem ser separadas em *BTD* Normais, tendências não discricionárias, e *BTD* Anormais, indícios de discricionariedades de práticas de manipulações dos resultados contábeis e tributários.

Quanto à qualidade dos lucros, este conceito para o estudo é plural, envolvendo a utilidade dos dados contábeis para os investidores, credores e a tomada de decisão das empresas

(DECHOW; GE; SCHRAND, 2010; BIDDLE; HILARY; VERDI, 2009). Especificadamente, para esta pesquisa, a qualidade dos lucros é representada pelo gerenciamento de resultados, cuja definição contempla a intervenção proposital dos gestores no processo de comunicação financeira externa com o intuito de algum benefício privado (SCHIPPER, 1989). Os gerenciamentos de resultados, neste trabalho, foram delimitados aos *accruals* discricionários – variações diretas indevidas nos resultados das empresas – e a qualidade dos *accruals*, contemplando a reversão dos *accruals* em fluxos de caixa operacionais – característica indireta de gerenciamento de resultados (DECHOW; DICHEV, 2002; JONES, 1991).

2.1 A Teoria de Agência, as *BTD* Anormais e a Qualidade dos Lucros (Gerenciamento de Resultados)

Neste estudo, parte-se da premissa de que as normativas da Contabilidade Financeira e da Contabilidade Tributária são os direcionamentos para a apuração das *BTD*. No entanto, os incentivos dos gestores para o cumprimento da legislação (*BTD* Normais) e para as práticas relacionadas ao gerenciamento de resultados e de tributos (*BTD* Anormais) afetam as composições das *BTD*. Dessa forma, considerando as origens heterogêneas das *BTD*, este estudo buscou entender as relações entre as *BTD* Anormais e a qualidade dos resultados contábeis (gerenciamento de resultados), influenciando a capacidade informativa dos dados contábeis, como fatores explicativos, para os investidores e credores no contexto institucional brasileiro.

Para o entendimento destas relações, as *BTD* Anormais e a qualidade dos resultados contábeis, esta pesquisa estabeleceu como base teórica a Teoria de Agência, mais especificadamente, o pressuposto da assimetria informacional. A literatura contábil apresenta um reconhecimento da importância e aplicabilidade dessa teoria em estudos teóricos e empíricos sobre as *BTD*, pois as *BTD* são possíveis reflexos da assimetria informacional e podem se associar com práticas diretas e indiretas do gerenciamento de resultados (BLAYLOCK; GAERTNER; SHEVLIN, 2015; GUENTHER; HU; WILLIAMS, 2013; DESAI; DHARMAPALA, 2009; LEV; NISSIM, 2004; GUENTHER; SANSING, 2000; GUENTHER; MAYDEW; NUTTER, 1997), o que dá sustentação a esta pesquisa.

Ao inserir a Teoria de Agência, houve a consideração das argumentações de Tang e Firth (2011), que discorrem sobre as possibilidades das *BTD* Anormais representarem incentivos ou engajamentos dos gestores para a manipulação dos resultados contábeis e dos tributos. Tang (2015) explica que os gestores podem oportunamente atender aos seus anseios pessoais (buscar remunerações baseadas nos desempenhos, influenciar a percepção do mercado e cumprir exigências dos credores) e reportar indevidamente os resultados contábeis e os tributários, gerando assimetrias de informações entre os gestores e os proprietários/investidores/credores.

Segundo Shaviro (2009), as *BTD* Anormais são consequências de direcionamentos dos gestores para a discricionariedade e o oportunismo na evidenciação dos resultados. Essas ações representam indícios de reportes agressivos contabilmente e fiscalmente.

Tang (2015) e Manzon e Plesko (2002) discorreram que os padrões contábeis, por si só, permitem aos gestores exercerem diferentes julgamentos para as mensurações e reconhecimentos dos itens econômicos, financeiros e patrimoniais. Existe uma flexibilidade que incentiva os gestores a distorcer as informações sobre a performance das firmas, gerando assimetria de informações e ainda criando as *BTD* Anormais devido a menor discricionariedade da legislação tributária.

Para Atwood, Drake e Myers (2010), entender as *BTD* Anormais sob a ótica da assimetria de informações é considerar a presente discricionariedade para os gestores nos padrões da Contabilidade Financeira, diferentemente da legislação fiscal. Normalmente, as normas tributárias são mais rígidas, não permitindo significativas lacunas para os gestores. Essa solidez fiscal induz a elevação das *BTD* Anormais nas empresas.

No entanto, mesmo com essa rigidez, também é factível evidenciar as consequências dos gestores nas apurações dos lucros tributários, principalmente nas lógicas de diminuir os tributos a serem recolhidos. Nessa acepção, as *BTD* Anormais surgem de práticas atribuídas ao planejamento tributário e a de *accruals* fiscais (PEREIRA, 2010). Ressalta-se que a diminuição do lucro tributário pode distorcer as informações reportadas, o que aumenta a assimetria informacional. Para Dhaliwal et al. (2008), a minimização do lucro tributário pelos gestores pode refletir nos reportes financeiros para os usuários externos.

Com base nisso, percebe-se que as *BTD* Anormais são decorrentes de decisões dos gestores para gerenciarem os resultados e/ou os tributos das empresas. Essas ações que contemplam práticas oportunistas podem refletir em diversas atividades das firmas, como: Custo de capital, *Earnings Quality*, procedimentos de auditoria, *Ratings* de Crédito e *Tax Avoidance*. Porém, a presente pesquisa considera que as *BTD* Anormais representam possíveis interferências na informatividade e qualidade dos dados contábeis (HANLON, 2005; PHILIPS; PINCUS; REGO, 2003), ou seja, este estudo argumenta que a assimetria informacional é decorrente dos comportamentos dos gestores, o que pode gerar a baixa qualidade dos resultados contábeis (TANG, 2006).

Observa-se que a Teoria de Agência é balizada por interesses divergentes entre o principal e o agente (credores, investidores, proprietários e os gestores), que sugere a existência dos problemas de agência. Nesta pesquisa, os problemas de agência estão relacionados com a assimetria informacional, pois se sustenta que as *BTD* são consequências das diferenças entre as normativas contábeis e fiscais, com indícios para o gerenciamento de resultados e/ou tributos. Com isso, as *BTD*, como reflexos de ações para gerenciar os resultados contábeis ou os lucros fiscais, podem implicar na qualidade dos resultados contábeis das empresas, diminuindo a qualidade dos *accruals* e aumentando os *accruals* discricionários.

Com esse cenário, na literatura houve indicações de contribuições que sustentam a fundamentação desta pesquisa. Philips, Pincus e Rego (2003) comprovaram que o gerenciamento de resultados é realizado por meio do diferimento tributário. Logo, os referidos autores perceberam que essas práticas dos gestores diminuem os entendimentos sobre as empresas pelos investidores do mercado de capitais.

Guenther, Hu e Williams (2013); Blaylock, Shevlin e Wilson (2012) e Hanlon (2005) mostraram que os maiores níveis de *BTD* são reflexos de *accruals* discricionários, tanto para positivamente, para o aumento do lucro, ou negativamente, para o pagamento de menos tributos. Nesse cenário, as *BTD* reduzem a previsibilidade e a persistência dos resultados futuros nas empresas, com associações negativas (PEREIRA, 2010).

Frank, Lynch e Rego (2009) mostraram associações positivas entre as *BTD* e as empresas identificadas como fiscalmente agressivas. No geral, os autores observaram que o planejamento tributário é um consequente das *BTD* e afeta na qualidade dos resultados contábeis.

Por sua vez, outros estudos (YAMADA, 2015; TANG; FIRTH, 2011; PIQUEIRAS, 2010) também indicaram que a manipulação dos resultados e o planejamento fiscal são ações decorrentes do oportunismo dos gestores e geram assimetria de informações para as empresas e aos usuários externos. Na maioria das percepções das pesquisas desses autores, as *BTD* são consequências da discricionariedade e prejudicam a qualidade das informações dos reportes

contábeis.

Apesar da escassez de estudos que relacionam as *BTD* Anormais com o gerenciamento de resultados, algumas pesquisas (TANG, 2015; YAMADA, 2015; PIQUEIRAS, 2010) mostraram que esse componente das *BTD* se correlaciona positivamente com os *accruals* discricionários ou a proxies de manipulação dos resultados contábeis. Tang (2015), em um contexto de 32 países, investigou a conformidade *book-tax* por meio de uma medida de *BTD* Anormais (Cf. TANG, 2006) que reflete as práticas de gerenciamento de resultados e de evasão fiscal. Considerando o período de 1994 a 2007, os resultados indicaram que a conformidade é favorável para países *code-law* em diminuir a manipulação dos resultados. Yamada (2015) e Piqueiras (2010), utilizando as ideias de Tang (2006), sugeriram algumas adições, como impostos diferidos e equivalência patrimonial, para a modelagem de *BTD* Anormais. Com amostras, de empresas japonesas e brasileiras, nos resultados ocorreram relações significativas com proxies de *accruals* discricionários.

Com base nisso, observou-se que já há tentativas de investigações sobre as *BTD* Anormais, mas os modelos ainda são restritos a Tang (2006), com poucas adições aos contextos dos países. Isso traz indicações para esta pesquisa como contribuição, construindo as *BTD* Anormais com fatores complementares, permitindo associações com a qualidade dos lucros. Assim, há argumentos para as hipóteses 1 deste estudo:

H_{1a}: As *BTD* Anormais representam um indicativo direto de práticas de gerenciamento de resultados e/ou planejamento tributário por *accruals*, pelo aumento do resultado contábil e/ou diminuição do lucro fiscal;

H_{1b}: As *BTD* Anormais representam um indicativo indireto de práticas de gerenciamento de resultados e/ou planejamento tributário na qualidade dos *accruals*, pela conversão ou não dos *accruals* em fluxo de caixa.

Discorre-se ainda para o estudo que as perspectivas de assimetria informacional nas relações entre as *BTD* Anormais e a qualidade dos resultados contábeis podem ser moderadas pelas IFRS. Apesar de esses padrões normativos serem criados com a finalidade de prover um ambiente informacional nos países mais enriquecido (ALON; DWYER, 2014), é recorrente nas discussões da academia e profissionais contábeis o aumento das escolhas permitidas aos gestores com as IFRS (DEFOND et al., 2015). A não conformidade *book-tax* com estes padrões é questionável para países *code-law* como o Brasil, pois há tendências de reflexos de práticas de gerenciamento de resultados (TANG, 2015).

Segundo Lyu et al. (2014), e JeanJean e Stolowy (2008), esse cenário conduz a entendimentos de que, mesmo com as IFRS, as *BTD* Anormais podem ser decorrentes de oportunismos nos padrões contábeis, causando o seu aumento. No entanto, é possível explorar que não se podem generalizar as conexões IFRS, *BTD* e qualidade dos resultados contábeis, pois existem várias diferenças formais, de costumes, de comportamentos e preferências nas empresas, conduzindo a ambientes contábeis e fiscais diferentes (YAMADA, 2015; BALL; ROBIN; HU, 2003).

No Brasil, essa influência das IFRS pode ser observável. Neste país, foco desta pesquisa, houve a quebra de conformidade contábil e fiscal a partir de 2008, gerando alternativas aos gestores para a apuração da Contabilidade Financeira. Com a neutralidade da legislação fiscal, pode haver mudanças nas *BTD* Anormais em firmas localizadas no território brasileiro, pois as bases contábeis e fiscais são diferentes. Essas características ressaltam a importância deste estudo no país. Com isso, as hipóteses 2 do estudo são:

H_{2a}: As *BTD* Anormais representam um indicativo direto de práticas de gerenciamento de resultados e/ou planejamento tributário por *accruals*, que são maiores após a adoção das IFRS,

pelo aumento do resultado contábil e/ou diminuição do lucro fiscal;

H_{2b}: As *BTD* Anormais representam um indicativo indireto de práticas de gerenciamento de resultados e/ou planejamento tributário na qualidade dos *accruals*, que é menor após as IFRS, pela conversão ou não dos *accruals* em fluxo de caixa.

Após o exposto, sugere-se nesta pesquisa que as *BTD* Anormais podem refletir preferências informacionais contábeis e tributárias dos gestores sobre as firmas. Neste contexto, as tendências dessas diferenças dos lucros contábeis e os tributários representam indícios para o gerenciamento de resultados e estratégias de planejamento tributário, que podem gerar assimetrias de informações, afetando a qualidade dos resultados contábeis (TANG, 2015; TANG; FIRTH, 2011; DHALIWAL et al., 2008). Estas relações nas empresas são ações arriscadas e oportunas que reduzem a precisão das informações e conduzem a baixa qualidade dos resultados contábeis (DECHOW; SCHRAND, 2004) por meio de práticas que elevam os *accruals* discricionários e diminuem a qualidade dos *accruals*.

3 Procedimentos Metodológicos

3.1 População, Amostra e Dados da pesquisa

Para esta pesquisa, considerou-se como população os 615 títulos de ações (8.610 observações), sejam ordinários, preferenciais e outras modalidades, que representam as empresas listadas na B3. São empresas de diversos setores, com apuração tributária do Lucro Real e no período de 2002 a 2015. Os dados contábeis, econômicos, fiscais, técnicos e de mercado foram coletados na base da Economática®. Além disso, para maior confiabilidade e consistência das informações, este estudo se utilizou de outras bases de dados complementares, sendo: ORBIS®; COMPUSTAT®; sítio da B3 e as notas explicativas das firmas analisadas. As informações sobre as operações (lucros) no exterior foram levantadas no sítio do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Algumas informações contábeis, como ativos totais, receitas de vendas, contas a receber, imobilizado e resultados líquidos de períodos anteriores, foram utilizadas em alguns testes.

A amostra final se compôs de 290 títulos de ações não duplicados que representam as empresas e 4.060 observações, que são variáveis devido aos testes aplicados na pesquisa. Há de se destacar que alguns procedimentos foram considerados para a amostra das empresas analisadas, contemplando: i) foram retiradas as empresas com dados omissos e não suficientes para as operacionalizações da pesquisa. Além disso, somente foi considerado um único tipo de ação por empresa, com preferências aos títulos mais líquidos (220 exclusões – 3.080 observações); ii) devido às especificidades tributárias, as empresas dos setores financeiros foram excluídas (97 exclusões – 1.358 observações), e iii) foram considerados os *outliers* com os testes de estatísticas descritivas, correlações, *Boxplot* e *Biplots* (8 exclusões – 112 observações).

3.2 O modelo de estimação das *BTD* Anormais

Para a proposição do modelo das *BTD* Anormais no Brasil, o presente estudo considerou os direcionamentos pioneiros de Tang e Firth (2011), e Tang (2006). Para tanto, houve a construção dessa estimação em duas etapas.

Primeiramente, no estudo houve a busca na literatura e nas normativas brasileiras (Comitê de Pronunciamentos Contábeis, Leis 6.404/1976, 11.638/2007, 11.941/2009, 12.973/2014, Regulamentos do Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido

e IN 1515/2014) sobre as operações contábeis e fiscais que são menos prováveis de serem manipuladas pelos gestores, ou seja, simplesmente representam maneiras diferentes de reconhecimentos na Contabilidade Financeira e na Contabilidade Tributária. Essas operações explicam a parcela Normal das *BTD*, e têm perspectivas não discricionárias para as empresas. Após o levantamento, com a pesquisa realizada indicou-se nove variáveis - estoques, imobilizado, intangíveis/diferidos, juros sobre o capital próprio, lucros estrangeiros, prejuízos fiscais, resultados de equivalência patrimonial, variação cambial e variação das receitas de vendas – que são passíveis de explicar as *BTD* Normais nas empresas listadas no Brasil.

Há de se destacar que outros itens contábeis/fiscais identificados, como tributos de fronteiras, valores de aposentadorias e pensões, e ações como remunerações não foram utilizados devido às especificações das legislações dos países (China, Estados Unidos e Turquia) que foram estudados nas pesquisas anteriores. Além disso, outras características e condições de negócios das empresas – endividamento, rentabilidade e tamanho - também não foram aplicadas por não representarem as diferenças *Book-Tax* decorrentes de fatores normativos. Outras variáveis, que poderiam explicar as diferenças normativas no Brasil, não foram consideradas no modelo devido à ocorrência mínima nas operações das empresas, como por exemplo, provisões para contingências e créditos para liquidação duvidosa (inserida no modelo, mas retirada por ser insignificante. Os testes foram realizados por meio das regressões), *goodwill*, evidenciações de apurações por valores justos e recuperáveis, e atividades de arrendamento mercantil. Estas insuficientes evidenciações de dados prejudicariam a estimação da modelagem, como também foi percebido por Tang e Firth (2012), e Tang e Firth (2011).

Com base nisso, foi possível estimar o modelo da equação (1) que resultará no segundo passo dessa mensuração, que é a apuração das *BTD* Anormais.

$$BTD_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 EQP_{i,t} + \beta_2 EST_{i,t} + \beta_3 IMOB_{i,t} + \beta_4 INTG_{i,t} + \beta_5 JCP_{i,t} + \beta_6 LESG_{i,t} + \beta_7 PF_{i,t} + \beta_8 VRV_{i,t} + \beta_9 VCAMB_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t} \quad (1)$$

Em que,

i: empresas, t: anos, α_i : termo específico da regressão e $\varepsilon_{i,t}$: erro residual da regressão – *BTD* Anormais. As variáveis foram divididas pelo ativo total em t. As explicações e justificativas das variáveis estão nos Quadros 1 e 2.

Com a estimação da equação (1), foi possível obter as variáveis significativas e seus coeficientes que explicam as *BTD* Normais. No entanto, o interesse deste estudo está nas *BTD* Anormais, isto é, a parcela que não foi explicada pelas nove variáveis. Com isso, utilizou-se para a representação das *BTD* discricionárias o erro residual da equação (1), que tem a tendência de explicar as variáveis que são mais prováveis ou remanescentes de serem aplicadas nos gerenciamentos de resultados contábeis e tributários.

3.3 As *BTD* Anormais e o Gerenciamento de Resultados

Este estudo considerou os resíduos (ou erros) apurados nos modelos de Dechow, Sloan e Sweeny (1995) e Dechow e Dichev (2002) para as associações com as *BTD* Anormais. Estas relações proporcionaram respostas para as hipóteses H_{1a} e H_{1b}, nos anos de 2002 a 2015, e para H_{2a} e H_{2b} nos períodos anteriores e posteriores às IFRS.

Vale ressaltar que os resíduos ou erros apurados em Dechow, Sloan e Sweeny (1995) representam os *accruals* discricionários, pois são os valores que não explicam a parcela não discricionária do total dos *accruals*. Os maiores montantes absolutos dos resíduos indicam mais práticas de gerenciamento de resultados. Em Dechow e Dichev (2002), há a consideração da

qualidade dos *accruals*, uma forma indireta de investigar *earnings management*. Os resíduos (erros) representam a qualidade dos *accruals* nas empresas, ou seja, a conversão ou transformação dos *accruals* em fluxos de caixa operacionais. Quanto maiores os desvios padrões desses resíduos ou seus valores absolutos, menor a qualidade dos *accruals* e dos resultados contábeis.

Após o exposto, as associações das *BTD* Anormais e as variáveis de gerenciamento de resultados são apresentadas nas equações (2) e (3).

$$ACC_DISC_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 BTDAN_{i,t} + \beta_2 TAM_{i,t} + \beta_3 ROA_{i,t} + \beta_4 LEV_{i,t} + \beta_5 GTW_{i,t} + \beta_6 AUD_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t} \quad (2)$$

Em que,

i: empresas, t: anos;

$ACC_DISC_{i,t}$: São os erros (resíduos) apurados no modelo de Dechow, Sloan e Sweeny (1995) para empresas i em t;

$BTDAN_{i,t}$: São as *BTD* Anormais estimadas para empresas i em t;

α_i : Termo específico da regressão;

$\varepsilon_{i,t}$: Resíduos da regressão;

Controles: TAM – logaritmo do ativo total da empresa; ROA – lucro líquido sobre os ativos totais; LEV – exigível total sobre os ativos totais; GTW – variável para crescimento, variação das receitas de vendas em t e t-1 divididos por t-1, e AUD – variável *dummy* (1): empresas auditadas pelas *BIG Four*; (0): outras. As outras variáveis já foram descritas acima.

$$\sigma QUAL_ACC_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 BTDAN_{i,t} + \beta_2 TAM_{i,t} + \beta_3 ROA_{i,t} + \beta_4 LEV_{i,t} + \beta_5 GTW_{i,t} + \beta_6 AUD_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t} \quad (3)$$

Em que,

i: empresas; t: anos; $\sigma QUAL_ACC_{i,t}$: É o desvio padrão para, no mínimo, três períodos dos erros (resíduos) apurados no modelo de Dechow e Dichev (2002) para empresas i em t. As outras variáveis já foram descritas acima.

O coeficiente de interesse, β_1 , nas equações (2) e (3), é esperado para apresentar o sinal positivo e significativo. Com essa associação, as *BTD* Anormais diminuem a qualidade dos *accruals* e aumentam as práticas relacionadas aos *accruals* discricionários. Neste contexto, as *BTD* Anormais são reflexos de manipulações nas empresas. Espera-se, em H_{2a} e H_{2b}, os coeficientes superiores para o período de 2010 a 2015 em comparação aos anos de 2002 a 2007. As variáveis, quando necessário, foram divididas pelo ativo total em t.

Sobre as variáveis de controle, este estudo optou por dimensões variadas que afetam as características consideradas de *Earnings Quality*, sendo: porte das empresas (Tamanho), rentabilidade (ROA), estrutura de capital (Endividamento), oportunidades de crescimento (Variações nas Receitas de vendas) e governança corporativa (Auditoria).

Para o estudo, aplicou-se a variável Tamanho (TAM), calculada pelo logaritmo dos ativos totais das empresas. Essa variável é controversa na literatura e apresenta associações positivas e negativas com as proxies de qualidade dos resultados contábeis. Segundo Van Tendeloo e Vanstrelen (2005), as empresas maiores e menores possuem diferentes incentivos para a evidenciação das informações. Por um lado, os custos políticos, a imagem das firmas e os riscos de litigação podem induzir às empresas maiores a divulgarem corretamente os seus resultados (LAFOND; WATTS, 2008). Por outro lado, nas empresas de maiores dimensões são esperados elevados custos de agência devido aos incentivos dos gestores para a assimetria de informações e o oportunismo (JENSEN; MECKLING, 1976). Além disso, a complexidade operacional das grandes firmas pode induzir às distorções nas performances e resultados reportados (LOBO; ZHOU, 2006). Nas firmas menores também há a contrariedade quanto aos efeitos sobre a qualidade dos resultados contábeis. Diante disso, o estudo não estabelece a relação entre Tamanho (TAM) e as proxies diretas e indiretas de gerenciamento de resultados.

A variável de rentabilidade (ROA) é representada no estudo pelo quociente entre os lucros líquidos e os ativos totais das empresas. Em relação ao gerenciamento de resultados, há duas tendências na literatura que explicam os efeitos da rentabilidade. Liu e Sun (2015) argumentaram que firmas mais rentáveis têm mais incentivos para a discricionariedade e manipulação dos reportes financeiros e contábeis. Hayn (1995) concorda com esse cenário e adiciona que esse comportamento é devido à pressão do mercado para as empresas atingirem certas metas e resultados, incentivando a distorção dos resultados. Em visão oposta, Abhijeet (2014) indicou a associação negativa entre a rentabilidade e o gerenciamento de resultados. Para o autor, firmas menos rentáveis têm problemas de liquidez, o que as incentivam para a manipulação dos resultados para a obtenção de recursos com terceiros.

A utilização das variáveis endividamento (LEV) e oportunidades de crescimento (GTW) refletem a volatilidade das operações nas firmas (LYU et al., 2014). A métrica LEV calculada pelo quociente entre o exigível total e ativo total das empresas indica a estrutura de capital obtida com terceiros. Já GTW calculada pela razão entre as variações das Receitas de Vendas em t e $t-1$ e as Receitas de vendas em $t-1$ aponta para as oportunidades de crescimento das firmas (*Growth*).

Na variável LEV, considerando o gerenciamento de resultados, o endividamento induz ao aumento dessas práticas nas empresas (CLARKSON et al., 2011). Dois efeitos podem ser explorados na relação entre gerenciamentos de resultados e LEV: primeiro, as firmas podem manipular os resultados para cima para evitar a violação das obrigações contratuais (ELAYAN; LI; MEYER, 2008). Segundo, as empresas podem gerenciar os resultados para baixo para evidenciar sua difícil situação financeira e tentar obter melhores termos na renegociação dos contratos de dívidas (CHARITOU; LOUCA; VAFEAS, 2007). Assim, espera-se as associações positivas para as modelagens de gerenciamento de resultados.

Para a variável GTW, no gerenciamento de resultados, as oportunidades de crescimento, geralmente, são vistas como incentivos para os gestores aumentarem as práticas discricionárias. Essas ações buscam aumentar o valor das ações das empresas com o intuito de atrair mais investidores para as necessidades de capital das firmas (HOUQE et al., 2012). Além disso, alta variabilidade de vendas pode indicar incertezas econômicas para as empresas (ABHIJEET, 2014). Diante do exposto, espera-se associações positivas da variável GTW com o gerenciamento de resultados.

Considerou-se a variável auditoria (AUD), que é uma *dummy* com (1) para empresas auditadas pelas *BIG Four*, PriceWaterHouseCoopers, Deloitte, Ernst & Young e KPMG, e (0) para empresas auditadas pelas demais firmas especializadas.

Para a escolha dessa variável, Lyu et al. (2014) argumentou que as atividades de governança corporativa nas firmas limitam os incentivos dos gestores para a distorção dos resultados das empresas. Assim, práticas, como a auditoria de empresas reconhecidas, podem favorecer a transparência e a qualidade dos dados contábeis. Chen et al. (2011) confirmam essa tendência de associações positivas entre as ações de auditoria das empresas *BIG Four* e a qualidade dos resultados contábeis (LIU; SUN, 2015; SHAN, 2015).

Espera-se associações negativas dessa variável, AUD, com o gerenciamento de resultados.

3.4 Considerações Analíticas

Para as operacionalizações da pesquisa, utilizou-se da técnica de dados em painel dinâmico com momentos generalizados (*GMM*) com o *software Eviews 7*®. Porém, alguns

passos foram necessários para essa definição.

Em um primeiro momento, a expectativa da pesquisa era a aplicação da técnica de dados em painel estático com mínimos quadrados ordinários (*OLS*). No entanto, os resultados foram inadequados devido aos problemas nos pressupostos da regressão (principalmente autocorrelação, endogeneidade e heterocedasticidade). Em seguida, ocorreram testes com os métodos de mínimos quadrados generalizados (*GLS*) e semidiferença, e os achados ainda se mostraram inconsistentes, pois os modelos continuavam a apresentar restrições devido aos pressupostos da regressão. Com isso, buscando sanar as limitações de autocorrelação, heterocedasticidade e endogeneidade, o estudo utilizou os dados em painel dinâmico com *GMM*. Além das justificativas anteriores, a utilização do *GMM* também está balizada nas dependências das *BTD* e das métricas de qualidade dos resultados contábeis, em *t*, influenciadas por acontecimentos passados, em *t-1* (GAIO; RAPOSO, 2014; TANG; FIRTH, 2012). Na técnica de dados em painel estático, a inserção de variáveis dependentes defasadas pode tornar as estimações deficientes. Todas as operacionalizações deste estudo foram realizadas com esse procedimento.

O método de dados em painel dinâmico com *GMM* está relacionado com os estudos de Arellano e Bond (1991), Arellano e Bover (1995) e Blundell e Bover (1998). Esse método é uma alternativa de estimação que pode resolver os problemas de autocorrelação, heterocedasticidade e endogeneidade das estimativas com *OLS*, fornecendo operacionalizações consistentes para as regressões (HANSEN, 1982).

Nesse método de estimação há duas pressuposições importantes para as operacionalizações: i) a variável dependente defasada é inserida como variável explicativa, ou seja, indica-se uma dependência temporal da variável dependente em relação aos seus valores passados, o que é factível nos modelos deste estudo (inserções nas equações (1), (2) e (3)); ii) variáveis instrumentais, em primeiras diferenças, são utilizadas para resolver os problemas econométricos nos dados observados da amostra (LARCKER; RUSTICUS, 2010).

Ainda, para a estimação por dados em painel dinâmico – *GMM* considerou-se alguns testes para trazer robustez aos achados, sendo: i) o *J-statistic*; ii) o *p-value* (ou Teste de *Sargan*) e iii) os testes de autocorrelação.

Quadro 1 – Variáveis influenciadoras das BTD decorrentes das diferenças entre as legislações contábeis e tributárias (BTD Normais)

Variáv.	Nomenclatura	Mensuração	Justificativa	Associações com as BTD
EQP	Resultados de Equivalência Patrimonial	Valores disponíveis nas Demonstrações de Resultados das Empresas	Segundo Nakao (2012), os resultados de equivalência patrimonial e juros sobre o capital próprio apresentam-se como diferenças permanentes nas BTD. Existem determinações legislativas que ocasionam essas diferenciações.	Positiva/Negativa
EST	Estoques	Valores dos estoques no Balanço Patrimonial	Segundo Drake (2013), os estoques podem ser apurados e reconhecidos por diferentes métodos que geram diferenças entre as Contabilidades Financeira e a Fiscal. Os distintos níveis finais de estoques e os lucros apurados definirão as BTD positivas ou negativas (PIQUEIRAS, 2010).	Positiva/Negativa
IMOB	Ativos Tangíveis - Imobilizado	Valores decorrentes das contas do Ativo Imobilizado no Balanço Patrimonial	Segundo Manzon e Plesko (2002), a utilização de ativos tangíveis pode apresentar diferenças nas legislações contábeis e fiscais. Esses ativos diferenciam-se nas formas de reconhecimentos, taxas de depreciações e vida úteis (CHEN; DHALIWAL; TROMBLEY, 2012).	Positiva/Negativa
INTG	Ativos Diferidos e Intangíveis	Valores disponíveis no Balanço Patrimonial	Os ativos intangíveis contribuem para a presença de valores de amortizações, o que geram reconhecimentos distintos nas normas contábeis e tributárias (TANG; FIRTH, 2011). No Brasil, por meio da legislação tributária, determina-se a exclusão desse tipo de amortização do lucro real.	Positiva/Negativa
JCP	Juros sobre Capital Próprio	Essa variável é uma adaptação a Nakao (2012). Primeiramente, o estudo multiplicou o patrimônio líquido, em t-1, das empresas pela Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) acumulada em t (A). Segundo, determinou-se o cálculo de 50% do lucro líquido em t das empresas (B). Por lei e considerado nessa pesquisa, os valores de juros sobre o capital próprio estimados não podem ser superiores a 50% do lucro líquido do exercício. Se os valores de (A) forem menores do que (B), considerou-se (A). No entanto, se os valores de (A) forem maiores do que (B), considerou-se (B).	Segundo Nakao (2012), os resultados de equivalência patrimonial e juros sobre o capital próprio apresentam-se como diferenças permanentes nas BTD. Existem determinações legislativas que ocasionam essas diferenciações.	Positiva
LESG	Lucros Estrangeiros	<i>Dummy</i> para a indicação se a empresa obteve rendimentos ou não oriundos de outros países nos anos. A <i>dummy</i> foi aplicada devido a inexistência dos valores das receitas/lucros das operações. Variável <i>Dummy</i> (1): rendimentos no exterior; (0): sem rendimentos no exterior.	As operações das empresas em diferentes ambientes (países) ocasionam heterogeneidades nas dimensões contábeis e tributárias, o que pode direcionar a impactos nas BTD (MANZON; PLESKO, 2002).	?
PF	Prejuízos fiscais	Segundo Martinez e Passamani (2014), os prejuízos fiscais líquidos podem ser representados por uma <i>dummy</i> . Quando as provisões do Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido forem positivas, assume-se o valor (1), com a indicação de prejuízos fiscais. Caso contrário, assume-se valor zero, pois ocorreu o Lucro Real.	Para Manzon e Plesko (2002), os prejuízos fiscais são benefícios adquiridos pelas empresas que permitem a redução do Lucro Tributável.	Positiva
VRV	Varição das Receitas de Vendas	Valores constantes na Demonstração do Resultado: Receitas de Vendas em t – Receitas de Vendas t-1.	Existem diferenciações nos reconhecimentos das vendas para as propostas tributárias e contábeis. Os regimes de competência e caixa geram as heterogeneidades nas evidenciações (DRAKE, 2013; MANZON; PLESKO, 2002).	Positiva
VCAMB	Variações Cambiais	Estimação de <i>dummy</i> por meio da verificação da existência na DOAR e/ou DFC de operações com variações monetárias cambiais nas empresas. Optou-se por não considerar os valores devido às inconsistências entre os regimes de competência e caixa. <i>Dummy</i> : (1) variações cambiais na DOAR e/ou DFC; (0): Sem variações cambiais.	Segundo Novaes et al. (2016), as variações cambiais são alterações nos valores dos ativos e passivos que causam adições e exclusões ao Lucro Tributário, gerando as BTD.	Positiva/Negativa
BTD	Var. Dependente – Diferença entre o Lucro Contábil e o Lucro Tributável	A escolha dessa variável é justificada por sua aceitação na literatura (TANG; FIRTH, 2011; HANLON, 2005; MANZON; PLESKO, 2002) e a facilidade na obtenção de dados. Apesar de suas limitações, atende a orientação desse estudo para a apuração das BTD. O cálculo dessa métrica é: $BTD_i = LAIR_i - \frac{DESPIR_CSLL_i}{0,34}$ LAIR é o Lucro antes dos impostos e contribuições. DESPIR_CSLL são as despesas correntes de Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido. A alíquota de 34% é referente a 15% e adicional de 10% no IR e 9% na CSLL.		-

Neste Quadro são evidenciadas as variáveis identificadas e sujeitas a influenciar as BTD Normais no contexto institucional brasileiro. As quatro primeiras colunas são caracterizadas as métricas e as suas devidas justificativas. Na última coluna é exposta a associação com as BTD, com as seguintes legendas: Positiva (relação positiva); Negativa (relação negativa) e “?” (não é possível determinar concretamente a relação) Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 2 – Explicações para as variáveis explicativas das *BTD* Normais, baseadas nas normas contábeis e legislações fiscais

Variáveis	Direcionamentos		Associações esperadas	
	Contábil	Tributário (Regulamento do IR/CSLL)	Positivas <i>BTD</i> Normais	Negativas <i>BTD</i> Normais
EQP	CPC 18 (IAS 28). Os investimentos em participações societárias devem ser reconhecidos, inicialmente, pelo seu custo e, em seguida, seu montante contábil será aumentado ou diminuído pelo reconhecimento na parcela dos investidores nos lucros ou prejuízos da investida.	Os resultados de equivalência patrimonial devem ser adicionados ou excluídos para a determinação do Lucro Real.	Exclusão do Lucro Tributável de Resultado de Equivalência Patrimonial Positivo	Adição ao Lucro Tributável de Resultado de Equivalência Patrimonial Negativo
EST	CPC 16 (IAS 2). Os estoques podem ser mensurados pelo valor do custo ou pelo valor realizável líquido, dos dois o menor. Esses valores afetam a composição dos custos das mercadorias vendidas ou produzidas. Além disso, esses itens são sujeitos a testes de perdas ou recuperabilidade.	Os estoques são reconhecidos pelo custo de aquisição. Critérios específicos de inventários são permitidos pela Receita Federal.	Custos e inventários dos estoques tributários > Custos e inventários dos estoques contábeis	Custos e inventários dos estoques contábeis > Custos e inventários dos estoques tributários
IMOB	CPC 27 (IAS 16). Os ativos tangíveis são sujeitos aos cálculos das depreciações decorrentes de estimativas e julgamentos para representar suas vidas úteis. Além disso, esses ativos são influenciados por testes de ajustes a valores justos, recuperabilidade e montantes residuais.	Tributariamente, as depreciações dos ativos tangíveis são reconhecidas com base nas taxas anuais estimadas pela Receita Federal.	Despesas de Depreciações Tributárias > Despesas de Depreciações Contábeis	Despesas de Depreciações Contábeis > Despesas de Depreciações Tributárias
INTG	CPC 04 (IAS 38). Os intangíveis devem ser reconhecidos por seus valores de aquisição, justo ou de combinação nos negócios. Adicionalmente a isso, os montantes de amortizações (definidos, indefinidos ou determinados em contratos) são revistos periodicamente e alocados aos ativos.	Os intangíveis estão sujeitos a valores regulatórios para as suas amortizações e, ainda, pode ocorrer a aceleração dessas despesas conforme fomento a ciência e tecnologia.	Despesa de Amortização Tributária > Despesa de Amortização Contábil	Despesa de Amortização Contábil > Despesas de Amortização Tributária
JCP	CPC 03 (IAS 7). CPC 09 (IAS -). CPC 18 (IAS 28). Os juros sobre o capital próprio são despesas financeiras reconhecidas como remuneração aos sócios ou acionistas.	A legislação tributária permite (com limites) a dedutibilidade dos juros sobre o capital próprio para a apuração do Lucro Real.	Exclusão dos juros sobre o capital próprio para a determinação do Lucro Real.	-
LESG	CPC 30 (IAS 18). A receita é reconhecida quando da probabilidade confiável que benefícios econômicos fluam para a entidade e possam ser mensurados adequadamente.	A instrução normativa 213 indica a inclusão dos rendimentos obtidos no exterior na apuração do Lucro Real.	?	?
PF	CPC 32 (IAS 12). Não são reconhecidos em conta individual contabilmente, mas podem fazer parte dos ativos fiscais diferidos.	São dedutíveis ao limite de 30% da base do lucro para tributação.	Dedução da base do Lucro Real.	-
VRV	CPC 30 (IAS 18). A receita é reconhecida quando da probabilidade confiável que benefícios econômicos fluam para a entidade e possam ser mensurados adequadamente.	As receitas são computadas em função do momento em que surge o direito de recebê-las. Em algumas situações, pode-se utilizar o regime de caixa e ocorrem exclusões da base do Lucro Real.	Reconhecimentos contábeis e estimativas das receitas (valores a realizar, contratos em andamento, valores justos) superiores aos reconhecimentos de receitas na base tributária.	-
VCAMB	CPC 02 (IAS 21). CPC 20 (IAS 23). CPC 30 (IAS 18). As entidades devem reconhecer as variações cambiais decorrentes de operações de ativos e passivos no exterior. Para tanto, há a mensuração periódico e por competência dessas modificações.	As liquidações das variações cambiais (Fluxo de Caixa) devem ser consideradas nas apurações dos Lucros Tributários. Considerando o próprio período de apuração.	Ganhos Cambiais geram exclusões	Perdas Cambiais geram adições

No Quadro são apresentadas as explicações para as fontes de gerações de *BTD* nas operações das empresas. Destacam-se os direcionamentos contábeis e fiscais, a partir das normas contábeis e a legislação dos impostos sobre o lucro. Também se discutem as associações positivas ou negativas para as *Book-Tax Differences*. As relações esperadas contribuirão para a construção da medida de *BTD* Anormais.

4 Resultados e Discussões

Inicialmente, é relevante apresentar alguns achados. Na apuração das *BTD* Anormais, observou-se que todas as variáveis foram significativas e com os sinais esperados. As *BTD* Anormais mostraram médias mais negativas de 38.963,79 (ponderada pelo ativo total, seu escore é -0,096539) e altas variabilidades. Estes valores são maiores do que as *BTD* totais (Lucro Contábil-Lucro Tributário) apuradas nos estudos de Blaylock, Gaertner e Shevlin (2015), Morais, Sauerbronn e Macedo (2015), e Martinez e Passamani (2014), pois somente foi considerada aqui a parcela discricionária das *BTD*. Após a adoção das IFRS, esse tipo de *BTD* tem valores superiores em comparação ao período de 2002 a 2007.

Em relação às métricas de gerenciamento de resultados, notou-se que os *accruals* discricionários são, em média, mais negativos, com o escore de 0,125589. No entanto, no período da amostra a frequência de valores positivos de *accruals* discricionários é maior, com 51,45%. A média negativa pode ser explicada pelos montantes mais altos negativos da variável ACC_DISC. Ressalta-se ainda que essa variável apresentou alto desvio padrão (8,974579) e a distribuição dos dados não é normal. Em resumo, pode-se argumentar que, mesmo com a média negativa, os *accruals* discricionários dessa amostra são utilizados tanto para melhorar os resultados, como para piorá-los (MARTINEZ, 2008).

Na outra métrica utilizada de *earnings management*, as estatísticas descritivas mostraram que, em geral, a qualidade dos *accruals* é negativa e tem uma média de -0,017246. A variabilidade é significativa entre as empresas, com amplitudes positivas e negativas e alto desvio padrão (2,94374). Sua assimetria é negativa e os dados não apresentam distribuição normal. O comportamento dessa variável pode estar relacionado a altos *accruals* positivos e fluxos de caixa operacionais negativos, o que conduz a média negativa e a baixa qualidade dos *accruals*.

Destaca-se ainda que a amostra utilizada possui diversidade quanto às variáveis de controle. Porém, observou-se, em preponderância, empresas de portes similares, rentabilidades negativas, endividamentos significativos e demonstrações auditadas em grande parte por firmas *BIG Four*. Além disso, as correlações apuradas não indicaram multicolinearidade nos dados. Nas Tabelas 1 e 2 são evidenciadas as estatísticas descritivas e as correlações para os dados da amostra.

Tabela 1 – Estatísticas descritivas para as *BTD* Anormais e as proxies diretas e indiretas de gerenciamento de resultados

Variáveis	Média	Mediana	Máximo	Mínimo	Desvio Padrão	Prob. Jarque-Bera	VIF	Núm. De Observ.
ACC_DISC	-0,125589	0,002831	97,74472	-437,518	8,974579	0,000000	-	2585
QUAL_ACC	-0,017246	0,000362	59,46646	-66,51291	2,943740	0,000000	-	2204
BTDAN	-38963,79	-7318,615	4190506,00	-5575184,00	608737,10	0,000000	1,013364	1686
TAM	13,72909	13,88407	18,06713	1,098612	2,075412	0,000000	1,329216	3518
ROA	-0,03386	0,031228	111,3333	-56,53608	2,426041	0,000000	1,585026	3505
LEV	117,0904	60,20000	12985,90	0,100000	511,0644	0,000000	1,585096	3499
GTW	0,444274	0,109660	301,5543	-3,055065	6,489485	0,000000	1,077541	3276
GTW Abs.	282600,60	50899,50	15127257,00	-16003352,00	1256228,00	0,000000	-	-
AUD	0,573210	1	1	0	0,494677	0,000000	1,286834	3770

Na Tabela são evidenciadas as estatísticas descritivas das variáveis para o modelo *BTD* Anormais e as métricas diretas e indiretas de gerenciamento dos resultados. As variáveis são: QUAL_ACC – valores absolutos dos resíduos apurados na equação de Dechow e Dichev (2002), ACC_DISC – valores absolutos dos resíduos apurados na equação de Dechow, Sloan e Sweeney (1995), BTDAN – as *BTD* Anormais mensuradas, TAM – logaritmo do ativo total da empresa, ROA – lucro líquido sobre os ativos totais, LEV – exigível total sobre os ativos totais,

GTW – variável para crescimento, variação das receitas de vendas, GTW (utilizada no estudo) e GTW Abs. (evidenciação adicional) e AUD – variável *dummy* de controle, (1): empresas auditadas pelas *BIG Four*; (0): outras.

Tabela 2 - Correlações para as *BTD* Anormais e as proxies diretas e indiretas de gerenciamento de resultados

Painel A - Correlações modelo Qualidade dos <i>Accruals</i>							
Variáveis	BTDAN	TAM	ROA	LEV	GTW	AUD	QUAL_ACC
BTDAN	1						
<i>t-estatístico</i>	-						
TAM	-0,019828	1					
<i>t-estatístico</i>	-0,722966	-					
ROA	0,07883	0,152889	1				
<i>t-estatístico</i>	2,882756	5,639961	-				
LEV	-0,009017	-0,140319	-0,596318	1			
<i>t-estatístico</i>	-0,328742	-5,166524	-27,08079	-			
GTW	-0,061723	0,253714	0,044482	0,011218	1		
<i>t-estatístico</i>	-2,254455	9,562133	1,623217	0,408988	-		
AUD	-0,001098	0,447283	0,187066	-0,206099	0,107826	1	
<i>t-estatístico</i>	-0,040041	18,23124	6,942141	-7,678275	3,953892	-	
QUAL_ACC	0,031906	0,041926	0,132943	-0,023381	0,08113	0,007593	1
<i>t-estatístico</i>	1,163731	1,529789	4,889908	-0,852594	2,967417	0,27681	-

Painel B - Correlações modelo <i>Accruals</i> discricionários							
Variáveis	ACC_DISC	BTDAN	TAM	ROA	LEV	GTW	AUD
ACC_DISC	1						
<i>t-estatístico</i>	-						
BTDAN	0,031841	1					
<i>t-estatístico</i>	1,256221	-					
TAM	-0,061562	-0,049643	1				
<i>t-estatístico</i>	-2,43223	-1,96003	-				
ROA	0,034671	0,074829	0,156421	1			
<i>t-estatístico</i>	1,368014	2,959064	6,245098	-			
LEV	-0,028702	0,000837	-0,138879	-0,63769	1		
<i>t-estatístico</i>	-1,13229	0,03302	-5,530056	-32,64517	-		
GTW	0,054683	-0,068369	0,277055	0,05802	-0,008807	1	
<i>t-estatístico</i>	2,159585	-2,70234	11,37034	2,291801	-0,347292	-	
AUD	-0,07043	-0,008907	0,453854	0,202522	-0,232219	0,119034	1
<i>t-estatístico</i>	-2,7842	-0,35126	20,08478	8,155151	-9,414553	4,72752	-

Na Tabela são mostradas as correlações das variáveis para o modelo *BTD* Anormais e as métricas diretas e indiretas de gerenciamento dos resultados. As variáveis são: QUAL_ACC – valores absolutos dos resíduos apurados na equação de Dechow e Dichev (2002), ACC_DISC – valores absolutos dos resíduos apurados na equação de Dechow, Sloan e Sweeney (1995), BTDAN – as *BTD* Anormais mensuradas, TAM – logaritmo do ativo total da empresa, ROA – lucro líquido sobre os ativos totais, LEV – exigível total sobre os ativos totais, GTW – variável para crescimento, variação das receitas de vendas, GTW (utilizada no estudo) e GTW Abs. (evidenciação adicional) e AUD – variável *dummy* de controle, (1): empresas auditadas pelas *BIG Four*; (0): outras.

4.1 Resultados das *BTD* Anormais e os *Accruals* Discricionários

Este estudo analisou as associações entre as *BTD* Anormais e os *accruals* discricionários, calculados pelo modelo de Jones Modificado. A pesquisa espera que estes componentes das *BTD* apresentem associação positiva com esses tipos de *accruals*. A Tabela 3 evidencia os resultados para o período de 2002 a 2015. O modelo é adequado e robusto para dados em painel dinâmico com *GMM* (*J-statistic* e *p-value* adequados, com inexistência de autocorrelação).

Com base na Tabela 3, primeiramente, visualizou-se que os *accruals* discricionários passados influenciam positivamente os *accruals* discricionários futuros, incentivando o gerenciamento de resultados. Para a variável de interesse do estudo, conforme o esperado, as *BTD* Anormais possuem associação positiva e significativa com os *accruals* discricionários, ou seja, esses componentes das *BTD*, que são reflexos do oportunismo dos gestores, podem alterar os resultados. Em termos marginais, em média, as BTDAN aumentaram em 7,7041 pontos

percentuais (p.p) os *accruals* discricionários. Essa constatação indica a aceitação da hipótese 1_a.

Nesse mesmo período de 2002 a 2015, ainda se visualizou que as *BTD* Anormais positivas influenciam em quatro vezes mais o aumento dos *accruals* discricionários em comparação às *BTD* Anormais negativas. Estes resultados não tabulados apontam que as *BTD* Anormais são indicativos de práticas de gerenciamento de resultados e possuem relações com os *accruals* discricionários, principalmente quando há tendências para aumentar o lucro contábil. Dridi e Adel (2016) argumentam que elevar os resultados contábeis por meio das *BTD* Anormais é uma tendência dos gestores em atender às pressões do mercado de capitais ou dos credores, pois há a importância de se mostrar desempenho positivo nas empresas. Tang e Firth (2011) constataram cenário semelhante na China, pois lá as firmas são sujeitas a manter altos valores de retornos sobre os ativos (ROA).

Nas variáveis de controle, observou-se que empresas maiores possuem mais *accruals* discricionários. Já as firmas mais rentáveis, endividadas e com tendências ao crescimento apresentam associações negativas com os *accruals* discricionários.

Tabela 3 – Resultados na apuração do modelo das *BTD* Anormais e os *Accruals* Discricionários, de 2002 a 2015

Equação	$ACC_DISC_{i,t} = \beta_0 ACC_DISC_{i,t-1} + \beta_1 BTDAN_{i,t} + \beta_2 TAM_{i,t} + \beta_3 ROA_{i,t} + \beta_4 LEV_{i,t} + \beta_5 GTW_{i,t} + \beta_6 AUD_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t}$				
Variável Dependente	$ACC_DISC_{i,t}$				
Variáveis	Sinais Preditos	Coefficientes	Desvio do Erro	t-estatístico	Probabilidade
ACC_DISC(-1)#	+	0,000925	4,44e-05	20,84969	0,000*
BTDAN	+	0,077041	0,028347	2,717755	0,0067*
TAM	+/-	0,116016	0,032384	3,58253	0,0004*
ROA	+/-	-0,461176	0,064638	-7,134719	0,000*
LEV	+	-0,004768	0,000489	-9,744404	0,000*
GTW	+	-0,055784	0,005854	-9,529506	0,000*
AUD	-	0,715689	0,44121	1,622107	0,105
Número de Observações	1206				
J-statistic	57,497				
Rank de Instrumentos	34				

Significância das variáveis: *(à 1%); *(à 5%) e *(à 10%). Instrumentos em primeiras diferenças: Constante; @DYN(ACC_DISC, -2); BTDAN; TAM e LEV. #: Inserção no modelo original devido ao *GMM*.

Este estudo também operacionalizou esta relação nos períodos anteriores e posteriores à adoção das IFRS, com os resultados mostrados na Tabela 4. Com as estimações para os dois períodos com *GMM*, os resultados foram consistentes. Para o período posterior à adoção das IFRS, verificou-se que as *BTD* Anormais possuem associação positiva e significativa com os *accruals* discricionários, conforme o esperado.

Nesse mesmo período, para as variáveis de controle, notou-se que firmas maiores e rentáveis, para atingir as metas e atender às pressões do mercado, e endividadas possuem menos tendências para os *accruals* discricionários. Enquanto, empresas com menores variações nas receitas de vendas fomentam a discricionariedade dos gestores. Os sinais dos *accruals* e as diferentes motivações de aumentar os lucros contábeis ou diminuir os resultados fiscais explicam estes achados.

Já para o período anterior às IFRS, observou-se que as *BTD* Anormais não apresentaram associação significativa com os *accruals* discricionários. Quanto às variáveis de controle, somente a métrica ROA é significativa e possui o sinal esperado.

As constatações verificadas na Tabela 4 não permitem rejeitar a hipótese H_{2a}, pois os efeitos das *BTD* Anormais são mais representativos durante o período de adoção das IFRS. Estes achados permitem reforçar os debates da literatura sobre a conformidade das

Contabilidades Financeira e a Fiscal. Houve a percepção de que o aumento das *BTD* e sua discricionariedade são reflexos das práticas discricionárias dos gestores. Logo, esta pesquisa fortaleceu as preocupações de países, como os Estados Unidos (HANLON, 2005) e europeus (BLAYLOCK; GAERTNER; SHEVLIN, 2015; ATWOOD; DRAKE; MYERS, 2010; PEREIRA, 2010), que cotidianamente discutem a adoção da conformidade.

Tabela 4 – Resultados do modelo das *BTD* Anormais e os *Accruals* Discricionários, antes e após as IFRS, de 2010 a 2015, e de 2002 a 2007

Painel A - Amostra com a adoção das IFRS					
Equação	$ACC_DISC_{i,t} = \beta_0 ACC_DISC_{i,t-1} + \beta_1 BT DAN_{i,t} + \beta_2 TAM_{i,t} + \beta_3 ROA_{i,t} + \beta_4 LEV_{i,t} + \beta_5 GTW_{i,t} + \beta_6 AUD_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t}$				
Variáveis	Sinais Preditos	Coefficientes	Desvio do Erro	t-estatístico	Probabilidade
ACC_DISC(-1)#	+	0,001061	4,11e-05	25,80641	0,000*
BTDAN	+	0,005554	0,003023	1,837214	0,0665***
TAM	+/-	-0,998817	0,015351	-65,06625	0,000*
ROA	+/-	-0,519778	0,121283	-4,285682	0,000*
LEV	+	-0,014142	0,000271	-52,13959	0,000*
GTW	+	-0,024536	0,009382	-2,615165	0,009*
AUD	-	-0,056969	0,073494	-0,775157	0,4385
Número de Observações	868		Variável Dependente		$ACC_DISC_{i,t}$
J-statistic	53,04		Rank de Instrumentos		43
Painel B - Amostra com período anterior a adoção das IFRS					
Equação	$ACC_DISC_{i,t} = \beta_0 ACC_DISC_{i,t-1} + \beta_1 BT DAN_{i,t} + \beta_2 TAM_{i,t} + \beta_3 ROA_{i,t} + \beta_4 LEV_{i,t} + \beta_5 GTW_{i,t} + \beta_6 AUD_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t}$				
Variáveis	Sinais Preditos	Coefficientes	Desvio do Erro	t-estatístico	Probabilidade
ACC_DISC(-1)#	+	-2,509733	1,134337	-2,212510	0,0296**
BTDAN	+	-0,018877	0,125120	-0,150872	0,8804
TAM	+/-	0,446043	0,390081	1,143463	0,2561
ROA	+/-	-5,155155	3,053832	-1,688094	0,0951***
LEV	+	-0,036931	0,022635	-1,631576	0,1065
GTW	+	0,369610	0,282202	1,309736	0,1939
AUD	-	-0,122460	0,202264	-0,605447	0,5465
Número de Observações	91		Variável Dependente		$ACC_DISC_{i,t}$
J-statistic	6,29		Rank de Instrumentos		7

Significância das variáveis: *(à 1%); **(à 5%) e ***(à 10%). Instrumentos em primeiras diferenças - Período de 2010 a 2015: Constante; @DYN(ACC_DISC, -2); BTDAN; ROA; GTW e AUD. Período de 2002 a 2007: Constante; @DYN(ACC_DISC, -2); BTDAN; TAM; LEV; ROA; GTW e AUD. #: Inserção no modelo original devido ao *GMM*.

4.2 Resultados das *BTD* Anormais e a Qualidade dos *Accruals*

Na Tabela 5 são apresentados os resultados para as associações entre as *BTD* Anormais e a qualidade dos *accruals* no período de 2002 a 2015.

Os resultados evidenciaram a adequabilidade das estimações com o *J-statistic* inferior a 135,80 e seu *p-value* de 0,668095, o que indicam a aceitação da hipótese nula de instrumentos válidos. A limitação do modelo com dados em painel estático nos pressupostos da regressão, a endogeneidade observada nas relações *BTD* e *accruals* (TANG, 2015; PIQUEIRAS, 2010) e a ausência de autocorrelação de segunda ordem, aceitação de H_0 à 0,3289, evidenciaram a consistência dos dados em painel dinâmico. Com isso, foi possível perceber a significância de diversas variáveis independentes nesse modelo.

Primeiramente, observou-se a não significância da variável dependente defasada, com a associação negativa. Neste caso, a qualidade dos *accruals* anteriores não favorece a qualidade de *accruals* futuros. Para a variável de interesse, as *BTD* Anormais, notou-se sua associação positiva e significativa, conforme o esperado.

Essa associação, significativa e positiva, representa que as *BTD* Anormais são decorrentes das variações nos desvios padrões da qualidade dos *accruals*, o que conduz a menor qualidade dos resultados. Neste cenário, é baixa a reversão dos *accruals* em fluxos de caixa. Em termos marginais, em média, as *BTDAN* diminuíram em 19,804p.p. a qualidade dos *accruals*.

Tabela 5 – Resultados na apuração do modelo das *BTD* Anormais e a Qualidade dos *Accruals*, de 2002 a 2015

Equação	$\sigma QUAL_ACC_{i,t} = \beta_0 \sigma QUAL_ACC_{i,t-1} + \beta_1 BT DAN_{i,t} + \beta_2 TAM_{i,t} + \beta_3 ROA_{i,t} + \beta_4 LEV_{i,t} + \beta_5 GTW_{i,t} + \beta_6 AUD_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t}$				
Variável Dependente	$\sigma QUAL_ACC_{i,t}$				
Variáveis	Sinais Preditos	Coefficientes	Desvio do Erro	t-estatístico	Probabilidade
$\sigma_QUAL_ACC(-1)\#$	+	-0,001848	0,012006	-0,153917	0,8777
<i>BTDAN</i>	+	0,198045	0,056065	3,53241	0,0004*
<i>TAM</i>	+/-	-0,267655	0,04827	-5,544998	0,000*
<i>ROA</i>	+/-	-1,499607	0,072518	-20,67897	0,000*
<i>LEV</i>	+	-0,004021	0,000614	-6,544732	0,000*
<i>GTW</i>	+	1,104448	0,058388	18,91561	0,000*
<i>AUD</i>	-	0,070145	0,115911	0,605166	0,5452
Número de Observações	832				
J-statistic	29,131				
Rank de Instrumentos	48				

Significância das variáveis: *(à 1%); *(à 5%) e *(à 10%). Instrumentos em primeiras diferenças: Constante; @DYN(σ_QUAL_ACC , -2); *TAM*; *ROA*; *LEV* e *AUD*. #: Inserção no modelo original devido ao *GMM*.

Em meios gerais, é factível de se afirmar que os incentivos dos gestores para os gerenciamentos dos lucros contábeis e/ou fiscais estão implícitos nas *BTD*, induzindo formas de alterar os resultados das empresas. Estas práticas geram a assimetria informacional, diminuindo a qualidade dos resultados contábeis.

Esta constatação é vista como a tendência recorrente nas empresas dos gestores se engajarem em atividades de gerenciamento de resultados (*TANG*; *FIRTH*, 2011). Esses agentes buscam atender aos seus anseios pessoais, maximizando suas riquezas e, em muitas vezes, não atendendo aos interesses das firmas (*FILDS*; *LYS*; *VICENT*, 2001). As *BTD* tornaram-se reflexos de ações discricionárias para fomentar essas ações dos gestores, causando vieses informacionais das atividades empresariais (*HANLON*, 2005). A partir disso, o estudo recomenda a não rejeição de H_{1b} .

Para a verificação das relações das *BTD* Anormais na qualidade dos *accruals* por meio de seus sinais, a pesquisa indicou nos resultados não tabulados que as *BTD* Anormais positivas e negativas influenciam da mesma maneira, ou seja, não se mostrou significância na relação de direcionamento desse componente discricionário das *BTD*. Mesmo com a não significância, é importante discutir que existem motivações diferentes para os sinais na qualidade dos *accruals*. Os positivos buscam aumentar os lucros contábeis para mostrar desempenho e valorar a sua imagem perante a sociedade, custos políticos. Já a diminuição dos resultados fiscais é uma tentativa de favorecer o fluxo de caixa das empresas, principalmente, para atender às exigências e o pagamento aos credores (*Cf.* *FILDS*; *LYS*; *VICENT*, 2001).

Quanto às variáveis de controle, os resultados esperados foram confirmados com empresas mais rentáveis e maiores gerenciando menos os resultados e firmas com altas variações das receitas de vendas e maiores oportunidades de crescimento aumentando o gerenciamento de resultados. Em contrapartida, com associação oposta, as empresas mais endividadas apresentaram menores práticas discricionárias em seus resultados.

Também se operacionalizou o estudo com o *GMM* para esse modelo nos períodos anteriores e posteriores à adoção das IFRS (escores consistentes do *J-statistic*, *p-value* e inexistência de autocorrelação). Os resultados são apresentados na Tabela 6.

Tabela 6 – Resultados do modelo das *BTD* Anormais e a Qualidade dos *Accruals*, antes e após as IFRS, de 2010 a 2015, e de 2002 a 2007

Painel A - Amostra com a adoção das IFRS					
Equação	$\sigma QUAL_ACC_{i,t} = \beta_0 \sigma QUAL_ACC_{i,t-1} + \beta_1 BT DAN_{i,t} + \beta_2 TAM_{i,t} + \beta_3 ROA_{i,t} + \beta_4 LEV_{i,t} + \beta_5 GTW_{i,t} + \beta_6 AUD_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t}$				
Variáveis	Sinais Preditos	Coefficientes	Desvio do Erro	t-estatístico	Probabilidade
$\sigma_QUAL_ACC(-1)\#$	+	0,060661	0,068072	0,891133	0,3732
BTDAN	+	-0,115582	0,023426	-4,933929	0,000*
TAM	+/-	-0,707078	0,256769	-2,753752	0,0061*
ROA	+/-	-1,507201	0,344462	-4,375526	0,000*
LEV	+	-0,001579	0,002553	-0,618425	0,5365
GTW	+	1,210996	0,163860	7,390431	0,0000*
AUD	-	-0,046142	0,072023	-0,640649	0,5220
Núm. de Observações	627		Variável Dependente		$\sigma QUAL_ACC_{i,t}$
J-statistic	35,89		Rank de Instrumentos		30
Painel B - Amostra com período anterior a adoção das IFRS					
Equação	$\sigma QUAL_ACC_{i,t} = \beta_0 \sigma QUAL_ACC_{i,t-1} + \beta_1 BT DAN_{i,t} + \beta_2 TAM_{i,t} + \beta_3 ROA_{i,t} + \beta_4 LEV_{i,t} + \beta_5 GTW_{i,t} + \beta_6 AUD_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t}$				
Variáveis	Sinais Preditos	Coefficientes	Desvio do Erro	t-estatístico	Probabilidade
$\sigma_QUAL_ACC(-1)\#$	+	0,532694	0,119594	4,454188	0,000**
BTDAN	+	0,044497	0,017755	2,506100	0,0141**
TAM	+/-	0,023694	0,235938	0,100425	0,9202
ROA	+/-	-0,578605	1,151444	-0,502504	0,6166
LEV	+	-0,006203	0,003212	-1,931080	0,0568***
GTW	+	-0,163115	0,093235	-1,749499	0,0838***
AUD	-	0,007557	0,219440	0,034438	0,9726
Núm. de Observações	92		Variável Dependente		$\sigma QUAL_ACC_{i,t}$
J-statistic	17,19		Rank de Instrumentos		9

Significância das variáveis: *(à 1%); **(à 5%) e ***(à 10%). Instrumentos em primeiras diferenças - Período de 2010 a 2015: Constante; @DYN(σ_QUAL_ACC , -2); ROA; LEV e AUD. Período de 2002 a 2007: Constante; @DYN(σ_QUAL_ACC , -2); BTDAN; TAM; LEV; ROA; GTW e AUD. #: Inserção no modelo original devido ao *GMM*.

Notou-se que contrariamente a hipótese H_{2b} , os resultados não apresentaram associações positivas e significativas entre as *BTD* Anormais e a qualidade dos *accruals* após a adoção das IFRS. Nos achados as relações são contrárias, indicando uma melhoria informacional com as *BTD* após a implementação desse padrão internacional.

Essas constatações são semelhantes aos estudos de Blaylock, Gaertner e Shevlin (2015) e Nakao (2012) que visualizaram as *BTD* como um aumento da qualidade informacional, diminuindo o gerenciamento de resultados. Para estes autores, existem benefícios para a

dissimilaridade entre as Contabilidades Financeira e a Fiscal. Porém, os resultados desse estudo são contrários às percepções de pesquisas realizadas no Brasil (CARDOSO; SOUZA; DANTAS, 2015; JOIA; NAKAO, 2014) onde se evidenciou uma tendência maior para gerenciar os resultados após as IFRS.

Outras explicações podem subsidiar estes resultados encontrados. A qualidade dos *accruals* é uma modelagem mais indireta para apurar o gerenciamento de resultados, e isso pode ter limitado relações mais destacadas com as *BTD* Anormais, mesmo sendo decorrentes das práticas de manipulações e após as IFRS. Possivelmente, estes dois constructos não captam *accruals* no mesmo direcionamento; a qualidade dos *accruals* tem mais associações com os fluxos de caixa e as *BTD* Anormais com o desempenho. Além disso, a relação contrária pode ser explicada pelo aumento das *BTD* com as IFRS e um possível favorecimento da qualidade dos lucros como alguns autores da literatura defendem (BLAYLOCK; GAERTNER; SHEVLIN, 2015; HANLON; HEITZMAN, 2010; HANLON, 2005).

Em relação ao período anterior às IFRS, mesmo com a conformidade mandatória das normas contábeis e fiscais, verificou-se que as *BTD* Anormais, que são decorrentes do gerenciamento de resultados, têm relações com a baixa qualidade dos resultados. Estes achados mostram que, mesmo nesse período, as *BTD* e seus componentes discricionários são uma forma para gerenciar os resultados (FORMIGONI; ANTUNES; PAULO, 2009). Os anseios dos gestores e os seus conflitos de interesses com os proprietários fomentam essas ações discricionárias. Em resumo, rejeitou-se H_{2b} .

Nas variáveis de controle, nos dois períodos, somente tamanho, ROA e GTW mostraram as associações esperadas e significativas. Enquanto, a variável LEV, se apresentou com a associação oposta, evidenciando que, mesmo nas empresas endividadas, há tendências de reversões dos *accruals* em fluxos de caixa.

Em suma, as evidências encontradas – nas hipóteses 1 e 2 - indicaram que as *BTD* Anormais no Brasil são decorrentes de distorções induzidas pelas motivações dos gestores em gerenciar os resultados contábeis e os tributários. Estas percepções se diferenciam dos incentivos que se refletem nas *BTD* decorrentes das normas regulatórias. A motivação oportunística dos gestores por recompensas pessoais indica que há a utilização da discricionariedade dos padrões contábeis e das lacunas permitidas pela complexidade da legislação fiscal para criar incertezas na qualidade dos lucros reportados, nesse estudo nos processos de utilização dos *accruals*, das empresas situadas no Brasil. Esse fato só prejudica a credibilidade dos dados nos reportes contábeis e fiscais e ainda diminui a eficiência dessas informações como relevantes para o mercado de capitais brasileiro.

Os resultados deste estudo caminharam para o mesmo caminho, principalmente nas análises de 2002 a 2015, em relação às pesquisas de Dridi e Adel (2016); Tang e Firth (2012); Bouaziz e Omri (2011), e Tang; Firth (2011). Apesar de estes autores terem considerado diferentes características de qualidade dos lucros, houve uma tendência de que as *BTD* Anormais são decorrentes de comportamentos de gerenciamentos de resultados contábeis e/ou tributários, e a qualidade dos lucros é diminuída, com reflexos na divulgação das operações, desempenho e previsibilidade dos resultados das empresas.

4.3 Testes Adicionais e de Robustez

Este estudo realizou alguns testes adicionais e de robustez para a concretização dos resultados (não tabulados). Em um primeiro momento, utilizou-se para os períodos de adoções das IFRS duas *dummies* e suas interações com BT DAN: períodos voluntários e obrigatórios (2008 a 2015) e períodos obrigatórios (2010 a 2015). Os achados foram qualitativamente similares aos anteriores. Para o modelo de *accruals* discricionários, os achados são

confirmatórios e robustos para a hipótese H_{2a} e os resultados anteriores encontrados na separação em blocos antes e após as IFRS. As estimações apuradas mostraram que para as IFRS adotadas desde 2008, as associações foram significativas e positivas para as *BTD* Anormais, conforme o esperado. Com a *dummie* para os períodos de 2010 a 2015, os resultados também foram positivos e significativos.

Nos resultados para a qualidade dos *accruals*, nos períodos de IFRS voluntárias e obrigatórias, de 2008 a 2015, a interação desses padrões contábeis com *BTDAN* não se mostrou significativa. Já para as IFRS obrigatórias, de 2010 a 2015, os resultados evidenciaram a associação negativa e significativa entre as IFRS obrigatórias, *BTDAN* e a variável dependente, contrária a esperada. Apesar dessa relação não indicar a expectativa teórica, robustamente, demonstrou-se os mesmos achados encontrados na separação em blocos temporais antes e após as IFRS.

A pesquisa também estimou as *BTD* Normais e as associou com as *proxie* de gerenciamento de resultados. Conforme o esperado, esse tipo de *BTD* tem reflexos menos representativos para a diminuição da qualidade dos lucros. Em termos quantitativos, as *BTD* Anormais diminuem em mais 50% a qualidade dos *accruals* do que as *BTD* Normais. Já, para os *accruals* discricionários, as *BTD* Anormais têm o papel mais significativo, pois as *BTD* Normais não interferiram nessa *proxie* de gerenciamento de resultados. Para os períodos anteriores e posteriores à adoção das IFRS, os resultados são similares.

Também se realizou algumas especificações para verificar se os custos de agência ou governança corporativa (auditoria por *BIG Four*, o tamanho do Conselho de Administração e a existência de comitês diversos) amenizam as relações das *BTD* Anormais. Para os *accruals* discricionários, encontrou-se associações esperadas conforme a expectativa teórica. Já para a qualidade dos *accruals*, as afetações não foram significativas.

Por fim, considerou-se a alternativa de que os reflexos das normas contábeis e das leis tributárias não são imediatos nas empresas, ou seja, assumiu-se que esses processos normativos são implementados efetivamente nas Contabilidades das firmas após um ano. Isso é comum, pois se refere a um processo adaptativo das empresas em suas operações contábeis e fiscais. Para tanto, esta pesquisa regrediu as *BTD* totais, em t , em função das variáveis explicativas contábeis/fiscais, que podem indicar as *BTD* Normais, da equação (1), em $t-1$. Os resultados com essa especificação alternativa foram qualitativamente similares aos obtidos anteriormente. Para a equação (1), os resultados indicaram que as nove variáveis foram significativas e com os sinais esperados. Além disso, ao relacionar as *BTD* Anormais obtidas por meio desse modelo com as *proxies* de gerenciamento de resultados, notou-se achados similares aos observados anteriormente.

5 Considerações Finais

A manipulação dos resultados contábeis e os tributários, as práticas de evasão fiscal e os recentes escândalos contábeis têm promovido significativa atenção dos pesquisadores, reguladores, profissionais e usuários das informações contábil-financeiras. Os efeitos e a habilidade de detectar essas práticas nas empresas tornaram-se importantes questões para a Contabilidade. Partindo disso, este estudo, com as óticas da Teoria de Agência, os conflitos de interesses entre os agentes e o principal e a assimetria informacional, objetivou analisar as implicações das *BTD*, decorrentes das práticas de gerenciamentos dos resultados contábeis e tributários, nos *accruals* discricionários e na qualidade dos *accruals* em empresas de capital aberto listadas no Brasil. O interesse principal desta pesquisa foi confirmar se as *BTD* Anormais podem ser um indicador de gerenciamento de resultados que implicam na diminuição da qualidade dos lucros em empresas de um país em desenvolvimento e estrutura *code-law*.

Primeiramente, o estudo apurou uma medida de *BTD* Anormais adaptada ao contexto nacional. As considerações de operações com equivalência patrimonial, juros sobre o capital próprio, lucros estrangeiros e variações cambiais tornaram a modelagem mais completa e adequada, conforme os chamamentos da literatura de Carvalho (2015); Martinez, Francisco Filho e Anunciação (2013), e Formigoni, Antunes e Paulo (2009). Os achados com esta medida de *BTD* Anormais proveram, além da análise da perspectiva informacional da Contabilidade, novas contribuições para a literatura internacional sobre a conformidade financeira-fiscal nos países e como elas se alteram ao longo do tempo. Estas discussões são mais recorrentes em países desenvolvidos, mas em nações, como o Brasil, ainda são escassos esses debates na academia. Dridi e Adel (2016) confirmam esta percepção em um cenário turco.

Com a apuração das *BTD* Anormais, a pesquisa analisou as suas relações com os *accruals* discricionários e a qualidade dos *accruals*. Nas estimações, no período de 2002 a 2015, ocorreram as não rejeições das hipóteses 1_a e 1_b. Os achados mostraram que as *BTD* Anormais são decorrentes de comportamentos discricionários para o gerenciamento de resultados e têm relações com os *accruals* discricionários e a menor qualidade dos *accruals*. Houve a percepção de que as *BTD* Anormais são indicativos para aumentar os lucros contábeis e/ou diminuir os resultados fiscais por *accruals* para atender às motivações oportunistas dos gestores por recompensas pessoais, indicando que há a utilização da discricionariedade dos padrões contábeis e das lacunas permitidas pela complexidade da legislação fiscal para criar incertezas na qualidade dos lucros reportados das empresas situadas no Brasil. Este fato traz prejuízos a credibilidade dos dados nos reportados pelas entidades, trazendo consequências em ações de investimentos, captação de recursos e participações em mercados externos. Nas análises antes e após as IFRS, as constatações foram mistas.

O presente estudo não identificou associação mais pronunciada entre as *BTD* Anormais e a qualidade dos *accruals* após 2010. Na verdade, houve a observação de relação contrária, rejeitando-se H_{2b}. Para a relação com os *accruals* discricionários, os resultados foram os esperados, não se rejeitando H_{2a}. Robustamente, os resultados foram similares para a utilização de *dummies* nas IFRS. Estes achados são diferentes, pois os modelos considerados indicam práticas diretas e indiretas de gerenciamento de resultados. É provável que não haja relações tão delineadas entre as *BTD* Anormais e a qualidade dos *accruals* após as IFRS com o aumento da dissimilaridade das Contabilidades Financeira e a Fiscal.

Adicionalmente, em testes alternativos, notou-se que as *BTD* Normais, os custos de agência e a tempestividade foram intervenientes nas relações das *BTD* Anormais nas proxies de qualidade dos lucros analisadas.

Diante do exposto, a pesquisa apresentou contribuições para a literatura. Houve um avanço na literatura nacional da área ao considerar as relações entre as *BTD* Anormais e a qualidade dos lucros em empresas de capital aberto listadas no Brasil. Não se encontraram estudos anteriores similares no país e as *BTD* Anormais só foram utilizadas em pesquisas de outros autores em percepções sobre a governança corporativa, analistas e auditoria. No entanto, a escassez não justifica a relevância de analisar este assunto. Entender as *BTD* não é somente por seus componentes totais, mas pelas suas partes, que são aquelas decorrentes das diferenças normativas e das práticas de gerenciamento de resultados. Os conhecimentos gerados sobre as *BTD* como sendo consequências de gerenciamento de resultados em empresas localizadas no Brasil são significativamente importantes. Em um país com consideráveis práticas de gerenciamento de resultados e evasão fiscal, os resultados dessa pesquisa são avanços para a academia, área de estudos de *Book-Tax*, e os contextos operacionais das empresas, principalmente aqueles dedicados a divulgação, *enforcement* e apuração de desempenho.

Outra contribuição deste trabalho está em entender as relações das *BTD* Anormais, como reflexos de manipulação dos resultados, na qualidade dos lucros contábeis antes e após as IFRS,

para fornecer conhecimentos aos acadêmicos, normatizadores e profissionais contábeis sobre a adoção destes padrões internacionais em um contexto nacional. As evidências indicaram para influências mistas após a adoção desses padrões internacionais. O caso é que as IFRS foram adotadas com pouco planejamento e impositivamente para o ambiente institucional empresarial brasileiro. Ainda não é claro que já ocorreram melhorias no volume e na qualidade da informação contábil divulgada, pois ainda são presentes as orientações das empresas para a legislação fiscal e para as práticas que manipulam os seus resultados contábeis e os tributários. Se as *BTD*, com a adoção das IFRS, prejudicam a qualidade dos lucros reportados, não é decorrente das suas ausências de informações, mas sim das suas manipulações gerenciais.

O argumento desse presente estudo é que as IFRS e as decorrentes *BTD* não têm produzido os efeitos desejados, de melhorias no ambiente informacional brasileiro, para a qualidade dos lucros reportados. Talvez há a necessidade do país avançar em suas estruturas institucionais, com o fortalecimento de mecanismos para a auditoria, fiscalização e monitoramento das práticas contábeis e tributárias. Além disso, incentivar o *enforcement*, o mercado de ações, o detalhamento dos dados contábeis e fiscais e a tecnologia como sistema de informações podem concretizar esses padrões internacionais no Brasil.

Teoricamente, o estudo também confirmou as discussões da Teoria de Agência. Houve a constatação de que os conflitos de interesses geram a assimetria informacional, que, no estudo, por meio das *BTD* Anormais, representou uma decisão dos gestores para atender aos seus anseios e desejos pessoais, corroborando com as premissas deste aporte teórico. Notou-se que quando os interesses das partes das empresas não coincidem, há modificações sobre ter interesse, poder e agir nas atividades das firmas. À medida que estas três ações se divergem, mais são as atividades dos gestores para atender às suas preferências, que nesta pesquisa foram verificadas nas *BTD* Anormais, que diminuíram a qualidade dos lucros reportados pelas empresas, prejudicando a transparência das operações empresariais.

Ainda é importante discutir que as *BTD* Anormais também podem ser oriundas dos conflitos de interesses entre empresas e governo. Na maioria das vezes, os desejos privados e públicos são diferentes, o que pode convergir às intencionais decisões dos gestores em utilizar a discricionariedade da Contabilidade Financeira e a complexidade da legislação tributária. Isso, porém, só fortalece a obscuridade informacional nas empresas e a assimetria dos lucros reportados.

Apesar dos resultados encontrados, esta pesquisa possui limitações. Como apontado por Carvalho (2015), as bases de dados no Brasil para estudos relacionados a este tema são limitadas. A omissão de dados é significativa. No entanto, para suprir esta lacuna o estudo buscou fontes alternativas de informações - Economática®, ORBIS® e COMPUSTAT® - além da coleta manual nas notas explicativas e no sítio da B3. Os autores realizaram a conciliação e conferência dessas informações.

As limitações também se referem às modelagens, das *BTD* Anormais e das características da qualidade dos resultados contábeis. Todas as operacionalizações quantitativas podem apresentar problemas, o que não é diferente neste estudo. Para suprir estas restrições, a pesquisa se utilizou de dados em painel dinâmico com *GMM*, realizou testes de robustez e adicionais e, ainda, aplicou diferentes proxies para a qualidade dos resultados contábeis no gerenciamento de resultados.

Finalmente, esta pesquisa dá ensejos para estudos futuros. Sugere-se abordagens qualitativas, com técnicas que propiciem as percepções de acadêmicos, gestores e outros profissionais sobre as *BTD*, Normais e Anormais, e a qualidade dos lucros. Pesquisas sobre as opiniões do mercado de capitais sobre estes dois temas seriam importantes para a Contabilidade. Além disso, aponta-se que estudos relacionando as *BTD* Anormais com ciclo de vida das empresas, a imagem das organizações, práticas sociais, *Ratings* de créditos e estruturas de

propriedade seriam inovadoras e de relevância para a ciência.

Referências

- ABHIJEET, Singh. **An Examination of Earnings Quality in Australia: Do Auditor Attributes Matter?** 2014. 309 p. Tese de doutorado (Doutorado em Ciências Contábeis) – School of Accounting – Curtin University, Austrália. <http://hdl.handle.net/20.500.11937/1514>.
- ALON, A.; DWYER, Peggy D. Early Adoption of IFRS as a Strategic Response to Transnational and Local Influences. **The International Journal of Accounting**, v. 49, n. 1, p. 348-370, 2014. <https://doi.org/10.1016/j.intacc.2014.07.003>.
- ARELLANO, M.; BOND, S. Some tests of specification for panel data: Monte Carlo evidence and an application to employment equations. **The Review of Economic Studies**, v. 58, n. 2, p. 277-297, 1991. <https://doi.org/10.2307/2297968>.
- ARELLANO, M.; BOVER, O. Another look at the instrumental-variable estimation of error-components model. **Journal of Econometrics**. v. 68, n. 1, p. 29-52, 1995. <https://doi.org/10.2307/2297968>.
- ARMSTRONG, C. S.; BLOUIN, J. L.; LARCKER, D. F. The Incentives for tax planning. **Journal of Accounting and Economics**, v. 53, n.1, p. 391-411, 2012. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2011.04.001>.
- ATWOOD, T. J.; DRAKE, Michael S.; MYERS, Linda A. Book-Tax Conformity, Earnings Persistence and The Association between Earnings and Future Cash Flows. **Journal of Accounting and Economics**, v. 50, n. 1, p. 111-125, 2010. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2009.11.001>.
- ÁVILA, J. R. M. S. **Relação entre *Book-Tax Differences* e os Honorários de Auditoria nas Companhias Abertas Brasileiras**. 2016. 98 p. Dissertação de mestrado (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.
- AYERS, Benjamin C.; LAPLANTE, Stacie Kelley; MCGUIRE, Sean T. Credit Ratings and Taxes: The Effect of Book–Tax Differences on Ratings Changes. **Contemporary Accounting Research**, v. 27, n. 2, p. 359-402, 2010. [10.1111/j.1911-3846.2010.01011.x](https://doi.org/10.1111/j.1911-3846.2010.01011.x).
- BÁEZ-DÍAZ, Aníbal; ALAM, Pervaiz. Tax conformity of earnings and the pricing of accruals. **Review of Quantitative Finance and Accounting**, v. 40, n. 1, p. 509-538, 2013. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2009.11.001>.
- BALL, Ray; ROBIN, Ashok; HU, Shuang. Incentives versus standards: Properties of accounting income in four East Asian countries. **Journal of Accounting and Economics**, v. 36, n. 1, p. 235-270, 2003. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2003.10.003>.
- BARROS, P. H. **Conservadorismo contábil e estrutura de propriedade**. 2015. 256 p. Tese de doutorado (Doutorado em Ciências Contábeis) – Departamento de Contabilidade e Atuária
-

da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - Universidade de São Paulo, São Paulo, SP. 10.11606/T.12.2015.tde-10082015-103557.

BIDDLE, G.; HILARY, G.; VERDI, R. How Does Financial Reporting Quality Relate to Investment Efficiency? **Journal of Accounting and Economics**, v. 48, n. 2-3, p. 112-131, 2009. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2009.09.001>.

BLAYLOCK, B.; SHEVLIN, T.; WILSON, R. Tax avoidance, large positive Book-Tax differences, and earnings persistence. **The Accounting Review**, v. 87, n. 1, p. 91-120, 2012. <https://doi.org/10.2308/accr-10158>.

BLAYLOCK, B.; GAERTNER, F.; SHEVLIN, T. The association between book-tax conformity and earnings management. **Review of Accounting Studies**, v. 20, n. 1, p. 141-172, 2015. <https://doi.org/10.1007/s11142-014-9291-x>.

BLUNDELL, R.; BOND, S. Initial conditions and moment restrictions in dynamic panel data models. **Journal of Econometrics**, v. 87, n. 1, p. 115-143, 1998. [https://doi.org/10.1016/S0304-4076\(98\)00009-8](https://doi.org/10.1016/S0304-4076(98)00009-8).

BOUAZIZ, Ines; OMRI, Mohamed Ali. Market Perception of the Information Content in Book-Tax Differences: Empirical Evidence in Tunisia. **Journal of Business Studies Quartely**, v. 3, n. 1, p. 112-135, 2011. [https://doi.org/10.1016/S0304-4076\(98\)00009-8](https://doi.org/10.1016/S0304-4076(98)00009-8).

CARDOSO, R. L.; SOUZA, F. S. R. N.; DANTAS, M. M. Impactos da Adoção das IFRS na Acumulação Discricionária e na Pesquisa em Gerenciamento de Resultados no Brasil. **Revista Universo Contábil**, v. 11, n. 2, p. 65-84, 2015. DOI:10.4270/RUC.2015212.

CARVALHO, V. G. **Influência das Informações Tributárias na Previsão dos Analistas Financeiros do Mercado de Capitais Brasileiro**. 2015. 204 p. Tese de doutorado (Doutorado em Ciências Contábeis) – Programa Multi-institucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis – Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN. <http://repositorio.unb.br/handle/10482/19330>.

CHAN, K. H.; LIN, K. Z.; TANG, F. Tax effects of book-tax conformity, financial reporting incentives and firm size. **Journal of International Accounting Research**, v. 12, n. 2, p. 1-25, 2013. <https://doi.org/10.2308/jiar-50404>.

CHARITOU, A.; LOUCA, C.; VAFEAS, N. Boards, Ownership Structure, and Involuntary Delisting from the New York Stock Exchange. **Journal of Accounting and Public Policy**, v. 26, n. 2, p. 249-262, 2007. <https://doi.org/10.1016/j.jaccpubpol.2007.02.006>.

CHEN, S.; CHEN, X.; CHENG, Q.; SHEVLIN, T. Are family firms more tax aggressive than non-family firms? **Journal of Financial Economics**, v. 95, n. 1, p. 41-61, 2011. <https://doi.org/10.1016/j.jfineco.2009.02.003>.

CHEN, Linda H.; DHALIWAL, Dan S.; TROMBLEY, Mark A. Consistency of Book-Tax Differences and the Information Content of Earnings. **The Journal of the American Taxation Association**, v. 34, n. 2, p. 93-116, 2012. <https://doi.org/10.2308/atax-50174>.

CHI, Sabrina S.; PINCUS, Morton; TEOH, Siew Hong. Mispricing of Book-Tax Differences and the Trading Behavior of Short Sellers and Insiders. **The Accounting Review**, v. 89, n. 2, p. 511-543, 2014. <https://doi.org/10.2308/accr-50644>.

CHO, Jennie; WONG, Jilnaught; WONG, Norman. Book-Tax Differences and Inland Revenue Audit Adjustments in New Zealand. **Journal of Business Finance & Accounting**, v. 33, n. 1, p. 1650-1667, 2006. 10.1111/j.1468-5957.2006.00646.x.

CLARKSON, P.; HANNA, J. D.; RICHARDSON, G. D.; THOMPSON, R. The impact of IFRS adoption on the value relevance of book value and earnings. **Journal of Contemporary Accounting & Economics**, v. 7, p. 1-17, 2011. <https://doi.org/10.1016/j.jcae.2011.03.001>.

CRABTREE, A. D.; KUBICK, T. R. Corporate tax avoidance and the timeliness of annual earnings announcements. **Review of Quantitative, Finance and Accounting**, v. 42, p. 51-67, 2014. <https://doi.org/10.1007/s11156-012-0333-9>.

DECHOW, P. M.; DICHEV, I. D. The Quality of Accruals and Earnings: The Role of Accrual Estimation Errors. **The Accounting Review**, v. 77, suplemento, p. 35-59, 2002. <http://www.jstor.org/stable/3203324>.

DECHOW, P. M.; SCHRAND, C. **Earnings Quality**. New York: The Research Foundation of CFA Institute, 2004.

DECHOW, P. M.; SLOAN, R. G.; SWEENEY, A. P. Detecting earnings management. **The Accounting Review**, v. 70, n. 1, p. 193-225, 1995. <http://www.jstor.org/stable/248303>.

DECHOW, P. M.; GE, W.; SCHRAND, C. Understanding earnings quality: A review of the proxies, their determinants and their consequences. **Journal of Accounting and Economics**, v. 50, n. 1, p. 344-401, 2010. <http://www.jstor.org/stable/3203324>.

DEFOND, Mark L.; HUNG, Mingyi; LI, Siqi; LI, Yinghua. Does Mandatory IFRS Adoption Affect Crash Risk? **The Accounting Review**, v. 90, n. 1, p. 265-299, 2015. <https://doi.org/10.2308/accr-50859>.

DESAI Mihir A.; DHARMAPALA, D. Earnings Management, Corporate Tax, Shelters, and Book-Tax Alignment. **National Tax Journal**, v. 62, n. 1, p. 169-186, 2009. <http://www.jstor.org/stable/41790634>.

DHALIWAL, Dan S.; HUBER, R. E.; LEE, H. S. G.; PINCUS, Morton. Book-Tax Differences, Uncertainty about Fundamentals and Information Quality, and Cost of Capital. **University of Arizona**, Working Paper, 2008. <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1127956>.

DHALIWAL, D. S.; LEE, H. S. G.; PINCUS, M. Book-Tax Differences, Uncertainty about Information Quality, and Cost of Capital. **University of Arizona**, Working Paper, 2009. <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1127956>.

DRAKE, K. D. **Does firm life cycle explain the relation between book-tax differences and earnings persistence?** American Taxation Association Midyear Meeting: Research Forum, 2013.

DRIDI, W.; ADEL, B. Book-Tax Differences and the Persistence of Earnings and Accruals: Tunisian Evidence. **Asian Social Science**, v. 12, n. 6, p. 193-202, 2016. <https://doi.org/10.5539/ass.v12n6p193>.

ELAYAN, F.; LI, J.; MEYER, T. Accounting Irregularities, Management Compensation Structure and Information Asymmetry. **Accounting & Finance**, v. 48, n. 5, p. 737-770, 2008. 10.1111/j.1467-629X.2008.00266.x.

EVERS, Maria Theresia; FINKE, Katharina; MATENAER, Sebastian; MEIER, Ina; ZINN, Benedikt. Evidence on Book-Tax Differences and Disclosure Quality Based on the Notes to the Financial Statements **ZEW - Centre for European Economic Research**, Discussion Paper, n. 14-047, 2014.

FIELDS, T.; LYS, T.; VICENT, L. Empirical Research on Accounting Choice. **Journal of Accounting and Economics**, v. 31, n. 1-3, p. 255-307, 2001. [https://doi.org/10.1016/S0165-4101\(01\)00028-3](https://doi.org/10.1016/S0165-4101(01)00028-3).

FERREIRA, F. R.; MARTINEZ, A. L.; COSTA, F. M.; PASSAMANI, R. R. Book-Tax Differences e Gerenciamento de Resultados no Mercado de Ações do Brasil. **RAE**, v. 52, n. 5, p. 488-501, 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75902012000500002>.

FORMIGONI, H.; ANTUNES, M. T. P.; PAULO, E. Diferença entre o Lucro Contábil e Lucro Tributável: Uma Análise sobre o Gerenciamento de Resultados Contábeis e Gerenciamento Tributário nas Companhias Abertas Brasileiras. **Brazilian Business Review**, v. 6, n. 1, p. 44-61, 2009. DOI:10.4270/RUC.2012324.

FRANK, M. M.; LYNCH, L. J.; REGO, S. O. Tax Reporting Aggressiveness and Its Relation to Aggressive Financial Reporting. **The Accounting Review**, v. 84, n. 2, p. 467-496, 2009. <http://www.jstor.org/stable/27802660>.

FURTADO, L. L.; SOUZA, J. A. S.; SARLO NETO, A. Gerenciamento de Resultados Contábeis à Luz das Diferenças entre o Lucro Contábil e Tributário (*Book-Tax Differences*): Uma Análise de Dados em Painel Balanceado. **Revista Ambiente Contábil**, v. 8, n. 1, p. 115-132, 2016.

GAIO, C.; RAPOSO, C. C. Corporate Governance and Earnings Quality: International Evidence. **Journal of Accounting and Finance**, v. 14, n. 3, p. 52-74, 2014.

GRAHAM, John R.; RAEDY, Jana S.; SHACKELFORD, Douglas A. Research in Accounting for Income Taxes. **Journal of Accounting and Economics**, v. 53, n. 1, p. 412-434, 2012. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2011.11.006>.

GUENTHER, David A.; MAYDEW, Edward L.; NUTTER, Sarah E. Financial reporting, tax costs, and book-tax conformity. **Journal of Accounting and Economics**, v. 23, n. 1, p. 225-248, 1997. [https://doi.org/10.1016/S0165-4101\(97\)00009-8](https://doi.org/10.1016/S0165-4101(97)00009-8).

GUENTHER, David A.; SANSING, R. C. Valuation of the Firm in the Presence of Temporary Book-Tax Differences: The Role of Deferred Tax Assets and Liabilities. **The Accounting Review**, v. 75, n. 1, p. 1-12, 2000. <https://doi.org/10.2308/accr.2000.75.1.1>.

GUENTHER, David A.; HU, Xuesong, WILLIAMS, Brian M. Are Large Book-Tax Differences Related to Discretionary Accruals? **University of Oregon**, Working Paper, 2013.

HANLON, Michelle. The Persistence and Pricing of Earnings, Accruals, and Cash Flows When Firms Have Large Book-Tax Differences. **The Accounting Review**, v. 80, n. 1, p. 137-166, 2005. <http://www.jstor.org/stable/4093164>.

HANLON, Michelle; MAYDEW, Edward L.; SHEVLIN, Terry. An Unintended Consequence of Book-Tax Conformity: A Loss of Earnings Informativeness. **Journal of Accounting and Economics**, v. 46, n. 1, 2008. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2008.09.003>.

HANLON, Michelle; HEITZMAN, Shane. A review of tax research. **Journal of Accounting and Economics**, v. 50, n. 1, p. 127-178, 2010. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2010.09.002>.

HANLON, Michelle; KRISHNAN, Gopal; MILLS, Lilian F. Audit Fees and Book-Tax Differences. **Journal of the American Taxation Association**, v. 34, n. 1, p. 55-86, 2012. <https://doi.org/10.2308/atax-10184>.

HANSEN, L P. Large Samples Properties of Generalized Method of Moments Estimators. **Econometrica**, v. 50, n. 1, p. 1029-1054, 1982. DOI: 10.2307/1912775.

HAYN, C. The Information Content of Losses. **Journal of Accounting and Economics**, v. 20, n. 2, p. 125-153, 1995. [https://doi.org/10.1016/0165-4101\(95\)00397-2](https://doi.org/10.1016/0165-4101(95)00397-2).

HELTER, W. Conservatism and Book-Tax Differences. **Journal of Accounting, Auditing & Finance**, v. 24, n. 1, p. 469-504, 2009. DOI: 10.1177/0148558X0902400307.

HOUQE, M. N.; ZIJL, T. V.; DUNSTAN, K.; KARIM, A. K. M. W. The Effect of IFRS Adoption and Investor Protection on Earnings Quality around the World. **The International Journal of Accounting**, v. 47, n. 1, p. 333-355, 2012. <https://doi.org/10.1016/j.intacc.2012.07.003>.

HUANG, Der-Fen; WANG, Chao-Lan. Book-tax differences and earnings quality for the banking industry: evidence from Taiwan. **Pacific Accounting Review**, v. 25, n. 2, p. 145-164, 2013. DOI: 10.1108/PAR-12-2011-0052.

HUANG, D.; CHANG, M. Do auditor-provided tax services improve the relation between tax-related internal control and book-tax differences? **Asia-Pacific Journal of Accounting & Economics**, In-Press, 2015. <https://doi.org/10.1080/16081625.2014.1003570>.

JEANJEAN, T.; STOLOWY, H. Do accounting Standards matter? An exploratory analysis of earnings management before and after IFRS adoption. **Journal of Accounting and Public Policy**, v. 27, n. 6, p. 480-494, 2008. <https://doi.org/10.1080/16081625.2014.1003570>.

JENSEN, Michael; MECKLING, William. The nature of man. **Journal of Applied Corporate Finance**, v. 7, n. 1, p. 4-19, 1994. 10.1111/j.1745-6622.1994.tb00401.x.

JOIA, R. M.; NAKAO, S. H. Adoção de IFRS e Gerenciamento de Resultado nas Empresas Brasileiras de capital aberto. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 8, n. 1,

p. 22-38, 2014. <http://dx.doi.org/10.17524/repec.v8i1.1014>.

JONES, Jennifer J. Earnings Management during Import Relief Investigations. **Journal of Accounting Research**, v. 29, n. 2, p. 193-228, 1991. 10.2307/2491047.

LAFOND, R.; WATTS, R. The Information Role of Conservatism. **The Accounting Review**, v. 83, n. 2, p. 447-478, 2008. <https://doi.org/10.2308/accr.2008.83.2.447>.

LARCKER, D. F.; RUSTICUS, T. O. On the use of instrumental variables in accounting research. **Journal of Accounting and Economics**, v. 48, n. 1, p. 186-205, 2010. <https://doi.org/10.2308/accr.2008.83.2.447>.

LEV, B.; NISSIM, D. Taxable income, future earnings and equity values. **The Accounting Review**, v. 79, n. 4, p. 1039-1074, 2004. <https://doi.org/10.2308/accr.2004.79.4.1039>.

LIU, G.; SUN, J. Did the Mandatory Adoption of IFRS Affect the Earnings Quality of Canadian Firms? **Accounting Perspectives**, v. 14, n. 3, p. 250-275, 2015. 10.1111/1911-3838.12047.

LOBO, G.; ZHOU, J. Did Conservatism in Financial Reporting Increase after the Sarbanes-Oxley Act? Initial Evidence. **Accounting Horizons**, v. 20, n. 1, p. 57-73, 2006. <https://doi.org/10.2308/acch.2006.20.1.57>.

LYU, C.; YUEN, D. C. Y.; ZHANG, Xu; ZHANG, Nini. The Impact of IFRS Adoption on Real Activities Manipulation: Evidence from China. **Journal of Applied Management Accounting Research**, v. 12, n. 2, 2014.

MANZON, Gil B.; PLESKO, George A. The Relation between Financial and Tax Reporting Measures of Income. **MIT – Sloan School of Management**, Working Paper, 2002. 10.2139/ssrn.264112 .

MARQUEZ, A. V. C.; COSTA, P. S.; SILVA, P. R. Relevância do Conteúdo Informacional das Book-Tax Differences para Previsão de Resultados Futuros: Evidências de Países-Membros da América Latina. **Revista de Contabilidade e Finanças – USP**, 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1808-057x201501570>.

MARTINEZ, A. L. Detectando Earnings management no Brasil: Estimando os accruals discricionários. **Revista de Contabilidade e Finanças – USP**, v. 19, n. 46, p. 7-17, 2008. <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772008000100002>.

MARTINEZ, A. L.; FRANCISCO FILHO, R.; ANUNCIACÃO, E. P. Analysis of the relationship between the components of Book-Tax Differences and annual variations in earnings and tax expenses of firms listed on the BMF&BOVESPA. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 6, n. 3, p. 396-417, 2013. 10.14392/ASAA.2013060306.

MARTINEZ, A. L.; LESSA, R. C. The Effect of Tax Aggressiveness and Corporate Governance on Audit Fees - Evidences from Brazil. **Journal of Management Research**, v. 6, n. 1, p. 95-108, 2014. <https://doi.org/10.5296/jmr.v6i1.4812>.

MARTINEZ, A. L.; PASSAMANI, R. R. Book-Tax Differences e sua Relevância

Informacional no Mercado de Capitais no Brasil. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 4, n. 2, p. 20-37, 2014.

MARTINEZ, A. L.; BASSETI, M. Ciclo de Vida das Empresas, Book-Tax Differences e a Persistência nos Lucros. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 10, n. 2, p. 148-162, 2016. DOI 10.17524/repec.

MORAES, M. V. M.; SAUERBRONN, F. F.; MACEDO, M. A. S. E se as Normas Internacionais fossem adotadas para fins fiscais? Evidências empíricas a partir dos ajustes do regime tributário de transição (RTT). **Revista Universo Contábil**, v. 11, n. 4, p. 107-127, 2015. DOI:10.4270/RUC.2015434.

NAKAO, S H. **A adoção de IFRS e o legado da conformidade contábil-fiscal mandatória**. 2012. 62 p. Tese (Livre Docência em Ciências Contábeis) – Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP.

NOGA, Tracy J.; SCHNADER, Anne L. Book-Tax Differences as an Indicator of Financial Distress. **Accounting Horizons**, v. 27, n. 3, p. 469-489, 2013. <https://doi.org/10.2308/acch-50481>.

NOVAES, P. V. G.; SARLO NETO, A.; ALMEIDA, A. A.; LOUZADA, L. C. Efeito clientela: Uma análise da relação entre *Book-Tax Differences* e dividendos extraordinários das empresas com ações listadas na Bovespa. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 11, n. 26, p. 03-22, 2016. <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8069.2015v12n26p3>.

ONEZORGE, P. V. B.; TEIXEIRA, A. J. C. Relação entre Book-Tax Differences e Governança Corporativa nas Empresas Listadas na BM&FBovespa. IN: Congresso ANPCONT, X, 2016, Ribeirão Preto, SP. **Anais...Ribeirão Preto, SP: ANPCONT, 2016**.

PEREIRA, Manuel J. R. da Cunha. **A conformidade *Book-Tax* e o seu impacto nos lucros, nos fluxos financeiros e na fiscalidade**. 2010. 176 p. Tese de doutorado (Doutorado em Ciências Empresariais) – Faculdade de Economia - Universidade do Porto, Porto, Portugal.

PHILLIPS, John; PINCUS, Morton; REGO, Sonja Olhoft. Earnings Management: New Evidence Based on Deferred Tax Expense. **The Accounting Review**, v. 78, n. 2, p. 491-521, 2003. <http://www.jstor.org/stable/3203263>.

PIQUEIRAS, T. M. **Relação das Diferenças entre o Lucro Contábil e o Lucro Tributável (*Book-Tax Differences*) e o Gerenciamento de Resultados no Brasil**. 2010. 62 p. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP.

RAEDY, Jana S.; SEIDMAN, J.; SHACKELFORD, Douglas A. Book-Tax Differences: Which Ones Matter to Equity Investors? **University of North Carolina, University of Texas and NBER**, Working Paper, 2010.

SHAN, Yuan George. Value relevance, earnings management and corporate governance in China. **Emerging Markets Review**, v. 23, n. 1, p. 186-207, 2015.

<https://doi.org/10.1016/j.ememar.2015.04.009>.

SHAVIRO, D. Internationalization of Income Measures and the U.S. Book-Tax Relationship. **National Tax Journal**, v. 62, n. 1, p. 155-167, 2009.

SCHIPPER, K. Earnings management. **Accounting Horizons**, v. 3, n. 4, p. 91-102, 1989.

TANG, Tanya Y. H. The Value Relevance of Book-Tax Differences - An Empirical Study in China's Capital Market. SSRN. 2006. Disponível em:
<https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=897120>.

TANG, Tanya; FIRTH, Michael. Can book-tax differences capture earnings management and tax Management? Empirical evidence from China. **The International Journal of Accounting**, v. 46, n. 1, p. 175-204, 2011. <https://doi.org/10.1016/j.intacc.2011.04.005>.

TANG, Tanya; FIRTH, Michael. Earnings Persistence and Stock Market Reactions to the Different Information in Book-Tax Differences: Evidence from China. **The International Journal of Accounting**, v. 47, n. 3, p. 369-397, 2012.
<https://doi.org/10.1016/j.intacc.2012.07.004>.

TANG, Tanya Y. H. Does Book-Tax Conformity Deter Opportunistic Book and Tax Reporting? An International Analysis. **European Accounting Review**, v. 24, n. 3, p. 441-469, 2015.

TAX JUSTICE NETWORK. **Country by Country Reporting – Brazil, 2015**. Disponível em: <<http://www.taxjustice.net/topics/corporate-tax/country-by-country/>>. Acesso em: 11 junho 2016.

TENDELOO, B.; VANSTRELEN, A. Earnings management under German GAAP versus IFRS. **European Accounting Review**, v. 14, n. 1, p. 155-180, 2005.
<http://dx.doi.org/10.1080/0963818042000338988>.

WAHAB, N. S. A.; HOLLAND, K. The persistence of Book-Tax Differences. **The British Accounting Review**, p. 1-12, 2014. <https://doi.org/10.1016/j.bar.2014.06.002>.

YAMADA, A. Does Book-Tax Difference Influence the Value Relevance of Book Income? Empirical Evidence from Japan. **Chuo University**, Working Paper, 2015.